

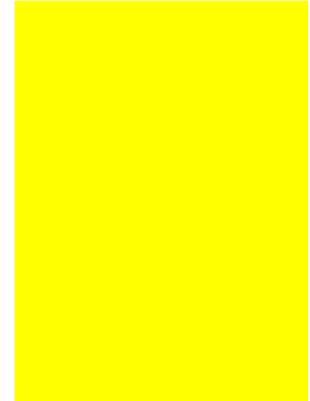


CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Universidade Paranaense – UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2021

BEATRIZ PASTORI TOMADÃO



RESPIRO URBANO: Arquitetura terapêutica - Assis Chateaubriand, PR

UMUARAMA

2021

BEATRIZ PASTORI TOMADÃO

RESPIRO URBANO: Arquitetura terapêutica

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Marcio Costa

Umuarama

2021

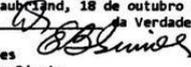
DECLARAÇÃO

Eu, **Ana Lúcia Santolini da Silva**, RG **3.978.335-5**, graduada em **Letras-Português/Inglês** pela **Unipar**, portadora do diploma de nº**19.402**, devidamente registrado no Ministério da Educação, declaro ter revisado o Trabalho de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Paranaense-UNIPAR, intitulado "**RESPIRO URBANO: Arquitetura terapêutica - Assis Chateaubriand, PR**" da acadêmica **Beatriz Pastori Tomadão**. Declaro ainda que o presente trabalho de conclusão de curso encontra-se de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Assis Chateaubriand, 18 de outubro de 2021


RECONHECIDA

Ana Lúcia Santolini da Silva


ASSIS CHATEAUBRIAND CARTÓRIO TABELIONATO DE NOTAS 2º OFÍCIO - TABELIONATO ELISA B. SIMÕES
R. Pers. Costa e Silva, 706 - Centro - Assis Chateaubriand - PR - CEP: 85935-900 - Tel: (41) 3558-5813 - Tabelionatos: - Oficial
Selo nº **FN80X6EqtIjc2yOeKyQwejbkp**
Consulte esse selo em
<https://selo.funarpen.com.br/consulta>
Reconheço por Semelhança a assinatura de **ANA LUCIA SANTOLINI DA SILVA**
Dou fé. Assis Chateaubriand, 18 de outubro de 2021.
Em Teste  a Verdade
Elisa Bordim Simões
Edmarcia Fernandes Piveta 

BEATRIZ PASTORI TOMADÃO

**RESPIRO URBANO:
Arquitetura terapêutica**

Trabalho de conclusão de curso aprovado com requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade
Paranaense –

UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Rodrigo Rodrigues
Banca externa
Arquiteto e Urbanista pela Universidade Paranaense – UNIPAR

Prof. Ma. Wanda Terezinha Bononi
Banca Interna
Arquiteta e Urbanista pela Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Márcio Costa
Orientador
Arquiteto e Urbanista pela Universidade Paranaense – UNIPAR

Umuarama, 03 de novembro de 2021

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, pois Nele encontro a fortaleza que me mantém determinada, mesmo nos momentos de desânimo.

À minha família, em especial a minha mãe que sempre me incentivou e, com todo o esforço me permitiu realizar esse sonho que é um dos mais importantes em minha vida.

Aos meus amigos de sala, que sou extremamente grata por ter conhecido, onde pude compartilhar a vida nesses últimos cinco anos, aprendendo, incentivando e criando memórias maravilhosas, que guardarei pra sempre em meu coração. Agradecer em especial à Juliana, que esteve comigo em todo esse trajeto, à Lígia e à Franciele que me ajudaram tanto nesses últimos meses.

Ao meu namorado Dhiolliann, que nunca negou esforços pra me ajudar, e não me deixou desistir nos meus momentos de desespero e dificuldades.

A minha patroa Dandara e minha parceira de trabalho Kelly, que foram luz durante essa etapa final.

Muita gratidão a todo corpo docente da Unipar que me apresentou o conhecimento durante minha passagem por ela. Meu eterno obrigado ao meu orientador, professor Márcio Costa, que acolheu com muito carinho a proposta do meu trabalho, me guiando sempre com muita sabedoria e paciência, se fazendo presente mesmo diante do contexto atípico que estamos passando. A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que meu sonho se tornasse realidade, meu muito obrigada.

RESUMO

A proposta da pesquisa a seguir é a realização do anteprojeto arquitetônico de um Respiro Urbano, dedicado às Práticas integrativas e complementares em Saúde (PICS) para o município de Assis chateaubriand – PR, focado em uma ideia aprazível referente à saúde e bem-estar, abrangendo uma conexão entre fatores mentais, físicos, emocionais, espirituais e sociais, a fim de cuidar da dor humana e oferecer a solução para tais assuntos, através de recursos terapêuticos. Também potencializar o processo de cura, ressaltando sobre a importância dos vínculos existentes entre ambiente, usuário e saúde, a partir do conteúdo apresentado, conclui-se sobre a influência do espaço arquitetônico em termos de saúde e qualidade de vida. Tudo isso tem o objetivo de solucionar as feridas do homem contemporâneo, que após tantos avanços no mundo pós-industrial, deixou-se de ser visto emocionalmente. Como método de pesquisa, utiliza-se pesquisa bibliográfica, matérias multidisciplinares e da análise de estudos de caso sobre o tema abordado, análise e contextualização da cidade e do terreno onde será implantado, com o propósito de auxiliar o processo projetual.

Palavras-chave: Arquitetura Terapêutica. Qualidade de Vida. Bem-estar. Integração.

ABSTRACT

The following research proposal is to carry out the architectural draft of an Respiro Urbano, dedicated to Integrative and Complementary Health Practices (PICS) for the municipality of Assis chateaubriand - PR, focused on a pleasant idea regarding health and well-being, encompassing a connection between mental, physical, emotional, spiritual and social factors, intended to take care of human pain and offer the solution to such issues, through therapeutic resources. In order to enhance the healing process, emphasizing the importance of existing links between environment, user and health, from the content presented, it is concluded that the influence of architectural space in terms of health and quality of life. All of this is aimed at resolving the wounds of contemporary man, who, after so many advancements in the post-industrial world, is no longer seen emotionally. As a research method, it uses bibliographic research, multidisciplinary materials, and the analysis of case studies on the topic addressed, analysis and contextualization of the city and the land where it will be implemented, with the purpose of assisting the design process.

Keywords: Therapeutic Architecture. Quality of life. Well-being. Integration.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	JUSTIFICATIVA	10
1.2	OBJETIVOS	20
1.3	METODOLOGIA DA PESQUISA	21
2	ESTUDOS DE CASO	22
2.1	OBRA 1 - AIGAI SPA	22
2.1.1	Conceituação	23
2.1.2	Contextualização	24
2.1.3	Configuração funcional	26
2.1.4	Configuração formal	31
2.1.5	Configuração tecnológica	32
2.2	OBRA 2 – Art and Culture Center	33
2.2.1	Conceituação	34
2.2.2	Contextualização	34
2.2.3	Configuração funcional	39
2.2.4	Configuração formal	42
2.2.5	Configuração tecnológica	45
2.3	Lições projetuais	45
3	LEITURA DO MUNICÍPIO E ESCOLHA DO TERRENO	47
3.1	O município de Assis Chateaubriand	48
3.2	Análise do terreno	53
4	Anteprojeto	58
4.1	Programa de necessidades e pré-dimensionamento	58
4.2	Partido arquitetônico	63
4.3	Sistema construtivo	64
4.4	Setorização	65
4.5	Plano massa	67
5	CONCLUSÃO PARCIAL	70
	Referências	73

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho irá decorrer assuntos sobre o entendimento e compreensão da necessidade de um respiro urbano, um espaço direcionado ao bem-estar humano, utilizando de técnicas terapêuticas. Em 2015 a Organização das Nações Unidas (ONU) criou 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, colocando em 3º lugar saúde e bem-estar, defendendo “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”. A OMS, 2018 também aponta que o conceito de saúde é bem mais abrangente que a simples ausência de doença: é um completo estado de bem-estar físico, mental e social e, dessa forma, merece atenção em todas as suas vertentes. É possível perceber que o bem-estar humano está em uma posição central na vida das pessoas. É através desse fator que podemos identificar a importância de um espaço integrado, humanizado, um vínculo direto entre o usuário e o ambiente com sua saúde. Segundo Unwin, 2013 (p.24 e p.25), o ambiente e seus arredores nos levam a um estado de existência íntimo, fazendo com que a arquitetura seja criada por e para pessoas, obtendo necessidades e desejos, crenças e aspirações, que têm sensibilidades estéticas afetadas pela sensação de calor, tato, olfato, som, bem como por estímulos pessoais, cujas atividades têm exigências práticas; que veem sentido e significado no mundo ao seu redor. Segundo o mesmo autor, nós nos relacionamos no mundo de forma pessoal, de acordo com a nossa percepção do lugar, sendo por ele que nossa mente e alma tocam no mundo.

A arquitetura tem o poder de causar sentimentos, diferentes emoções e reações comportamentais no usuário. De acordo com Soethe E Leite, 2015 (p. 1 e 2), a arquitetura pode influenciar na saúde e bem-estar do mesmo, com espaços humanizados que buscam por meio deste, a cura, através do resgate psicológico do espaço que acolhe.

A agitação diária bloqueia os seres de verem ou sentirem sinais que o corpo, a mente ou o espaço inserido nos transmitem. Há diversas formas de fazer com que nós nos reconectemos com esses fatores como, por exemplo, o hábito de meditação aperfeiçoa a habilidade da pessoa de captar sutis

manifestações no ambiente e de prestar atenção ao que está acontecendo, em vez de deixar a mente dispersar-se, diz DANIEL GOLEMAN, 1999.

Os métodos da medicina convencional utilizam para doenças, tratamentos imediatos que não preveem evitar futuros problemas, pois, curam com remédios e não tratam o ser humano em toda sua amplitude e complexidade como um todo, “criando barreiras entre mente, espírito, corpo, sociedade etc.” (MORAES, *at al* 2019, p.02). De acordo com Dacal e Silva (p.1), a história brasileira conta com um grande avanço: o Sistema Único de Saúde (SUS), fundado pela Constituição Federal em 1988, tendo a saúde como um direito para todos os civis. O ministério de Saúde, 2006 homologou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), onde a partir disso várias nacionalidades e saberes médicos foram autenticados, trazendo práticas médicas complexas e soluções terapêuticas também chamadas pela OMS de medicina tradicional e complementar / alternativa da saúde (MT/MCA). A PNPIC atua em campos de “prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde” (Ministério da saúde, 2018), auxiliando no revigoração do SUS, que se baseia em um modelo de cuidado humanizado e centrada na integridade do indivíduo, dando ao mesmo um tratamento cujo objetivo é “induzir a um estado de harmonia e equilíbrio em todo organismo”, baseados na escuta e no estímulo da autocura e da auto-observação. Essas práticas, não dispensam as técnicas da medicina convencional. Elas são aliadas a fim de propor um novo significado para o cuidado humano.

1.1 JUSTIFICATIVA

O tema aborda assuntos dedicados ao cuidado humano, compreendendo-se a importância de um espaço dedicado à prática do autocuidado em meio à confusão urbana, problemas pessoais e conflitos internos que passamos dia a dia, e diversos fatores que desconectam pessoas de si mesmo, deixando distante sonhos e metas.

Ser humano é mais que apenas respirar, sobreviver, diz Clemesha, 2007. De acordo com Artz, 2019, durante muito tempo, as pessoas tinham como objetivo se concentrar em sua sobrevivência. Ao longo dos anos, o homem

produziu uma rotina pesada e exaustiva por causa de muito trabalho, estando em constante produção, focado em bens materiais e fortunas inalcançáveis. Diante de todo esse trajeto do ser humano, explica-se por que vivemos atualmente numa sociedade com tantos problemas de depressão, ansiedade, insônia e tantos outros fatores. Nesse contexto, entende-se a importância desse espaço como prática, para auxiliar o usuário/paciente a se desconectar da turbulência diária e se conectar consigo mesmo. Artz, 2019, afirma que buscamos tantas respostas e esquecemos de nos buscar. Esse é um lugar para se buscar e encontrar as respostas dentro de si.

EVOLUÇÃO DO BEM-ESTAR GERAL, SUBJETIVO E PSICOLÓGICO E SUA IMPORTÂNCIA NA QUALIDADE VIDA

Em geral, a sociedade sempre produziu estranhos, de acordo com Noumam, 1997. O mesmo autor propõe uma ideia que, cada espécie de sociedade produz uma espécie de estranhos próprios, de forma única. Para o autor, os estranhos são seres que não introduzem no mapa cognitivo, moral, ou estético do mundo. Portanto, se esse grupo colocado pelo autor como “estranhos” que a sociedade os taxou assim, agirem de forma diferente de como somos acostumados a conviver, em qualquer âmbito, gerando incertezas e inseguranças nas pessoas, se dá origem ao mal-estar de se sentir perdido, e mesmo carregando essa dor, são novamente julgados pela mesma sociedade que criou esses seres, de causar a experiência do mal-estar como a mais dolorosa e menos tolerável (NOUMAN, 1997, P.27).

Na modernidade (1453-1789), modo como era visto o bem-estar foi originalmente ligado ao propósito do estado de fazer àqueles que estavam temporariamente incapacitados, logo se reabilitar e se empenharem cada vez mais, o que os levaria a proteção, e não teriam então medo de perder a aptidão no meio do processo trabalhista, além disso, os dispositivos da previdência eram considerados uma rede de segurança, que se estendia pela comunidade como um todo, em todos os seus membros, incentivando a coragem de enfrentar o desafio da vida, de modo que precisassem utilizar muito raramente do sistema público do governo. Sendo assim, a comunidade assumia a responsabilidade de

garantir que os desempregados tivessem saúde e habilidades suficientes para se reempregar, estabilizando toda a comunidade de modo coletivo (NOUMAN, 1997, P.51).

Desta forma, conclui-se naquele período dito **industrial**, que proporcionar muito trabalho, é o que assegurava e resgatava a população em geral. O estado de bem-estar estava diretamente ligado ao capitalismo lucrativo.

Depois de muito tempo, surge o estudo e definição sobre o bem-estar subjetivo (BES). Segundo Albuquerque e Trócoli, **2004**, as primeiras pesquisas sobre o BES foram predominantemente americanas. Com o passar dos anos, percebeu-se o papel da cultura no bem-estar e a necessidade de um entendimento das razões da variabilidade do fenômeno através de diferentes culturas, ocorrendo grande interesse por estudos transculturais. Surge, então, a demanda por novos instrumentos de medida, construídos a partir de características da cultura avaliada e, portanto, adaptados à população investigada (ALBUQUERQUE E TRÓCOLI, 2004).

Segundo Galinha e Ribeiro, **2005 (P.5)**, por conta do conceito de Bem-estar subjetivo ter uma história recente, pode considerar-se que as raízes ideológicas desta linha de investigação remontam ao século XVIII, durante o Iluminismo. Defendia que o propósito da existência da Humanidade é a vida em si mesma, em vez do serviço ao Rei ou a Deus, então o desenvolvimento pessoal e a **Felicidade** tornaram-se valores centrais, nesta época. Segundo o mesmo **autor**, a sociedade é vista, pela primeira vez, como um meio de proporcionar aos cidadãos a satisfação das suas necessidades para uma vida boa. De acordo com Machado e Bandeira, **2012 (p. 2)**, o trabalho de Diener (1984), um grande especialista da psicologia positiva que estuda a felicidade e o bem-estar é um marco na tentativa de sistematização dos estudos na área, definindo-a o como um conjunto de fenômenos que incluem respostas emocionais, domínios de satisfação e julgamentos globais de satisfação de vida.

Posteriormente Figueiras, **2017 (p.11)**, expõe o bem-estar Psicológico como um pensamento apresentado na década de **80** por Carol Ryff, por terem surgido diversas críticas ao BES, pois o mesmo não inclui proporção importante referente ao funcionamento psicológico. Machado e Ribeiro, **2012 (P.3)**, induz características que constituem a essência do BEP, incluindo uma boa relação

consigo mesmo e a aceitação de múltiplos aspectos da personalidade - auto aceitação. Seguindo esse pensamento do autor, nesse processo é importante possuir relacionamentos positivos com outras pessoas, ter independência própria, ter um bom manejo do ambiente para satisfazer necessidades e valores pessoais, e manter sempre ativo objetivos para a vida, assim experimentar os avanços pessoais.

Portanto, é necessário esse conjunto de fatores de todas as definições apresentadas até o momento para ter o bem-estar por inteiro em seu ser, melhorando na qualidade de vida. Afirma Galinha e Ribeiro, **5 (P.6)**, que igualmente para a Saúde em geral, o bem-estar e a qualidade de vida assumem uma posição central, por vezes isoladamente, por vezes como sinônimos, e outras, integradas.

CAMINHO PARA O BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA

Percebe-se, que ao longo da história da humanidade, a sociedade evoluiu e evolui constantemente na tecnologia, principalmente para a os avanços das ciências e em diversos campos, como na medicina, descobrindo novos equipamentos, novas fórmulas, novas soluções e novos conceitos, trazendo benefícios e desfruto no mundo contemporâneo. Porém, no desenvolvimento humano, a tecnologia pode não ser benéfica, como defende Paiva e Costa, **2015 (P.9)**, que na infância o uso da tecnologia e o envolvimento no mundo virtual é utilizado de forma imoderada, causando desestruturação nos processos psicológicos da criança levando-a a apresentar o **"comportamento antissocial, instabilidade emocional e atitudes de agressividade"**. Mais tarde, portanto, observa-se que as crianças da sociedade moderna têm como sistema de referência a tecnologia de informação a qual é caracterizada pela automação, conforto e comodidade, prejudicando sua qualidade de vida em diversos âmbitos, sendo um deles o bloqueio do contato físico que possibilita os jovens manterem o vínculo com a sociedade no mundo real. **Posteriormente**, é nítido que o ser humano se perde neste meio, tendo conflitos **internos** futuramente e decepções com esse mundo ilusionário que a tecnologia proporciona, o que traz

a sensação de incapacidade, medo, frustrações e outros vários sentimentos que podem ser aguçados.

“Quando não nos curamos de algo, é porque esquecemos que a cura está dentro de nós e esquecemos que somos nossos próprios curadores. Acabamos entregando todo o nosso poder ao externo. Criamos uma sociedade insegura que criou a doença e esqueceu a própria cura. Esperamos por milagres, mas os milagres são tão rotineiros quanto o Sol que nasce todos os dias. A gente precisa se permitir curar (ARTZ,2019. P.13). “

Conforme Arts, 2019, inventamos uma maneira de viver tão complexa que é como se tivéssemos criado um novo organismo, com seu próprio funcionamento e estrutura, dentro de um que já existia em princípio. Um sistema que está destruindo aos poucos. Por isso é necessário entendermos e compreendermos que a busca constante da felicidade e do conhecimento do universo começa dentro de nós, com o autoconhecimento, conhecendo a fundo a nossa própria vida e pararmos de buscar no mundo externo.

MEDICINA CONVENCIONAL E PISSICOMÁTICA

É importante enfatizar que antes que a medicina fosse presente para a promoção de saúde, a arquitetura foi a primeira forma de ocupação nos hospitais através da arte, segundo SHOETE E LEITE, 2015. Isso nos mostra que a medicina e a arquitetura produzem suas evoluções a um mesmo item, sendo ele o corpo humano. Conforme Fuente, 2014 (P.13), o habitat e estilo de vida do ser humano é de certa forma determinante na saúde, mais do que uma infraestrutura do país onde está localizado e também sua genética. Segundo o mesmo autor, é possível afirmar que o ser humano com saúde é mais do que ter uma doença física, vai muito além disso, deve-se estar em perfeita condição o “bem-estar físico, mental, social e emocional”

Ávila, 2012 (P.54/56), expõe alguns corpos para seu entendimento, colocando como “corpo 1”, um corpo físico e tocável, aquele ligado a ciência biológica e a medicina, termo utilizado até os dias atuais. Esse é o corpo que adoece “por agressores externos (vírus, bactérias, envenenamentos) e dos agressores internos (mau funcionamento, deterioração, envelhecimento)”, que

é medicado com drogas, que é examinado, que vira objeto experimental para laudos médicos, os sintomas causados por esses diversos fatores faz o paciente ser disposto ao conhecimento científico desenvolvido dos médicos com a utilização de drogas e cirurgias evasivas para livrar esse corpo de sofrimento e dor diante de tais causas, que podem ser previsíveis. “Corpo que deve ser socorrido antes que morra (o que acontece inevitavelmente) ”.

Avilá, 2012 (P.55), compreende o corpo 2 como “corpo-pessoa”, vai muito além da biologia, ele é tudo aquilo em que o que eu sou se expressa”. Esse corpo carrega e é tomado por aquilo que o ser humano tem como pertence: nome próprio, família, amigos, coisas materiais. Esse corpo quando agredido em ser eu, age fisicamente de forma dolorosa, “uma ofensa moral dói no estomago, no fígado”. Foi através da procura de um tratamento da causa, e não somente das dores, que surge a psicossomática.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS)

Segundo o ministério da saúde, 2018, as práticas integrativas e complementares (PICS), deu início a seu levantamento no final da década de 70, quando aconteceu a Declaração de Alma Ata, uma Conferência Internacional sobre cuidados primários de saúde em 1978, expressando a necessidade de ação urgente de todos os governos, de todos os que trabalham nos campos da saúde e do desenvolvimento e da comunidade mundial para promover a saúde de todos os povos do mundo. Essa visão de necessidades da população pedia a implantação de um novo sistema de saúde, que descartassem o sistema de cuidado que excluía outras práticas e saberes. Diante desse contexto, a civilização social e o governo federal deram início a um pequeno movimento para conquistar outras formas de praticar o cuidado humano e o autocuidado, considerando o “bem-estar físico, mental e social” como frente ao conceito de saúde, e a partir disso o governo junto aos gestores da saúde, academia, entidades de classe e pessoas que utilizavam o SUS passou a pensar em uma política pública contínua que levasse em consideração a amplitude do processo de saúde, promovendo o cuidado humano de forma global junto aos mecanismos naturais, que promovam precaução de agravos e restauração da saúde.

As PICS podem ser oferecidas no SUS por qualquer campo da atenção à saúde, porém, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), incentiva que essas práticas sejam introduzidas prevalentemente na atenção básica. Por ser recente, o Ministério da Saúde está criando suporte estratégico para o enfrentamento desses desafios, disponibilizando cursos para os gestores e profissionais da saúde.

Segundo o ministério da saúde, 2018, o tratamento integrado entre medicina convencional e as PICS tem muitos benefícios, porém as PICS não são um modelo obrigatório. Os municípios têm flexibilidade de ajustes diante das necessidades presentes de acordo com a fase de implantação, mas é obrigatório todas as unidades de saúde e os profissionais da área no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (SCNES). Também, ressalta a importância de comunicar que as Práticas Integrativas e Complementares são um complemento em tratamentos indicadas por profissionais, sendo casos acompanhado de forma particular, elas não substituem o tratamento convencional, apenas podem prevenir.

Ainda o ministério da saúde, 2018, diz que essas práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), que foi nomeada pela organização mundial da saúde (OMS) como medicinas tradicionais e complementares, legitimadas pela no Sistema de saúde (SUS) através da Política Nacional de Práticas integrativas e complementares no SUS (PNPIC), determinada por a Portaria GM/MS nº 971, 3 de maio de 2006. Continuando, mais tarde em março de 2017, a PNPIC expandiu mais 14 práticas, de acordo com a publicação da Portaria GM/MS nº 849/2017.

Segundo a Secretaria de Estado de Minas Gerais, em 2018 determinada na Portaria nº 702/2018, foi acrescentado mais 10 recursos terapêuticos, chegando a 29 PICS, sendo elas:

Figura - Tabela - PICS disponibilizadas pelo SUS

ANO DE AMPLIAÇÃO NO SUS	PRÁTICAS	DESCRIÇÃO	GRUPOS	
			CON--JUNTO	INDIVI DUAL
2006 5 PRATICAS	1- MEDICINA TRADICIONAL CHINESA – ACUPUNTURA	REGULAÇÃO PSÍQUICO-ORGÂNICA, POR MEIO DE ESTÍMULOS NOS PONTOS ENERGÉTICOS		X
	2- HOMEOPATIA	UTILIZA SUBSTÂNCIAS ALTAMENTE DILUÍDAS, CURA NATURAL DO CORPO.		X
	3- PLANTAS MEDICINAIS – FITOTERAPIA	USO DE PLANTAS MEDICINAIS, SEM UTILIZAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS ATIVAS ISOLADAS.		X
	4- MEDICINA ANTROPOSÓFICA	CONCILIA MEDICAMENTOS E TERAPIAS CONVENCIONAIS COM OUTROS ESPECÍFICOS DE SUA ABORDAGEM.		X
	5- TERMALISMO SOCIAL/CRENOTERAPIA	USO DA ÁGUA COM PROPRIEDADES FÍSICAS, TÉRMICAS, RADIOATIVAS E OUTRAS		
2017 14 PRATICAS	6- ARTETERAPIA	PRÁTICA EXPRESSIVA ARTÍSTICA, VISUAL, POR MEIO DA SUA SIMBOLOGIA	X	X
	7- AYURVEDA	OBSERVAÇÃO, EXPERIÊNCIA E O USO DE RECURSOS NATURAIS, UMA MANEIRA DE VIVER		X
	8- BIODANÇA	MUSICA E CANTO, PROMOVE COORDENAÇÃO E O EQUILÍBRIO FÍSICO E EMOCIONAL	X	
	9- DANÇA CIRCULAR	DANÇA EM RODA, CANTO E RITMO, LIBERANDO MENTE E CORAÇÃO, CORPO E ESPÍRITO	X	
	10- MEDITAÇÃO	AMPLIA O CAMPO DE OBSERVAÇÃO, ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO E A REGULAÇÃO DO CORPO-MENTE-EMOÇÕES; FACILITA O PROCESSO DE AUTOCONHECIMENTO, AUTOCUIDADO E AUTOTRANSFORMAÇÃO; E APRIMORA AS INTERRELAÇÕES.	X	X
	11- MUSICOTERAPIA	UTILIZA A MÚSICA E/OU SEUS ELEMENTOS – SOM, RITMO, MELODIA	X	X
	12- NATUROPATIA	UTILIZA UM CONJUNTO DE MÉTODOS E RECURSOS NATURAIS	X	
	13- OSTEOPATIA	TÉCNICAS MANUAIS, COMO A DA MANIPULAÇÃO DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO	X	
	14- QUIROPRAXIA	TRATAMENTO MANUAL DAS DISFUNÇÕES MECÂNICAS DO SISTEMA NEUROMUSCULOESQUELÉTICO		X
	15- REFLEXOTERAPIA	ESTÍMULOS EM ÁREAS QUE AUXILIAM NA ELIMINAÇÃO DE TOXINAS, NA SEDAÇÃO DA DOR E NO RELAXAMENTO.		X
	16- REIKI	UTILIZA A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS PARA CANALIZAÇÃO DA ENERGIA VITAL		X
	17- SHANTALA	MASSAGEM PARA BEBÊS E CRIANÇAS PELOS PAIS	X	X
	18- TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA	CONSTRUÇÃO DE REDES SOCIAIS SOLIDÁRIAS	X	
	19- YOGA	TÉCNICA PARA CONTROLAR CORPO E MENTE, ASSOCIADA À MEDITAÇÃO	X	X
2018 10 PRATICAS	20- APITERAPIA	CONSISTE EM USAR PRODUTOS DERIVADOS DE ABELHAS	X	
	21- AROMATERAPIA	UTILIZA AS PROPRIEDADES DOS ÓLEOS ESSENCIAIS, CONCENTRADOS VOLÁTEIS EXTRAÍDOS DE VEGETAIS		X
	22- BIOENERGÉTICA	TRABALHA O EMOCIONAL POR MEIO DA VERBALIZAÇÃO, DA EDUCAÇÃO CORPORAL E DA RESPIRAÇÃO	X	X
	23-CONSTELAÇÃO FAMILIAR	MÉTODO PSICOTERAPÊUTICO DE ABORDAGEM SISTÊMICA, ENERGÉTICA E FENOMENOLÓGICA	X	X
	24- CROMOTERAPIA	UTILIZA AS CORES DO ESPECTRO SOLAR PARA RESTAURAR O EQUILÍBRIO FÍSICO E ENERGÉTICO DO CORPO	X	X
	25- GEOTERAPIA	CONSISTE NA UTILIZAÇÃO DE ARGILA, BARRO E LAMAS MEDICINAIS E PEDRAS E CRISTAIS		X
	26- HIPNOTERAPIA	TÉCNICAS DE INTENSO RELAXAMENTO, CONCENTRAÇÃO E/OU FOCO	X	X
	27- IMPOSIÇÃO DE MÃOS	IMPLICA UM ESFORÇO MEDITATIVO PARA A TRANSFERÊNCIA DE ENERGIA VITAL POR MEIO DAS MÃOS	X	X
	28- OZONIOTERAPIA	APLICAÇÃO DE UMA MISTURA DOS GASES OXIGÊNIO E OZÔNIO, POR DIVERSAS VIAS DE ADMINISTRAÇÃO	X	X
	29- TERAPIA FLORAIS	UTILIZA ESSÊNCIAS DERIVADAS DE FLORES		X

Fonte: Informações extraídas do Ministério da Saúde e secretaria do estado RS, 2018.

Elaborado pela autora, 2021.

De acordo com Cruz, 2008 (P.2), a Medicina Complementar e Alternativa (MCA) é um sistema diverso de práticas terapêuticas que é paralelo ao sistema de saúde convencional. A mesma autora confirma que a prática é utilizada de forma complementar se estiver sendo utilizada em conjunto com a

medicina convencional, e alternativa quando utilizada de forma unitária de forma preventiva de futuras doenças, sendo que, usa-se o nome medicina integrativa quando consiste em uma combinação entre MCA e medicina complementar com objetivo de atender a melhora do cuidado saúde do usuário como um todo.

Segundo Fischnarn, Machado, Fagundes e Pereira, 2016 (P.2), as Práticas complementares foram redescobertas nos tempos atuais, mesmo que tenha emergido na antiguidade, pois, a ideia de tratamento do paciente de forma integral, vai além de doenças apenas do aspecto físico, dando atenção a 3 requisitos: “corpo-mente-alma”. Seguindo o mesmo autor, reforça que as PICS visam que de forma menos invasiva, pacientes teriam através do mesmo o desenvolvimento de prevenção, recuperação e promoção a saúde de forma natural sendo apoiados em técnicas de acolhimento e geração de ligações entre “usuário, família e profissional de saúde” (P.2).

Fuente (2013, p.13), ressalta que na maioria das vezes o estado de saúde humano é influenciado pelo “habitat” e estilo de vida maioritariamente do que por relevância genética. O Autor demonstra que projetos arquitetônicos que se afastam do quesito saúde, projetam construções inadequadas e posteriormente negativas aos usuários. Portanto de acordo com Elali, 1997 (p.350 e 351), o habitat é capaz de promover qualidade de vida aos seres humanos e esse assunto se enquadra também em diversas áreas, havendo necessidade de complementaridade entre as ciências médicas, os seus estudos sobre a saúde do corpo, a psicologia, o entendimento do comportamento humano, a sociologia compreendendo as relações entre os edifícios que os abrigam e os indivíduos inseridos nesse espaço planejado.

AMBIENTES DESTINADOS AO BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA

As construções foram projetadas e executadas sem levar em consideração os impactos sobre a saúde, durante muitos anos (MALHEIRO E DEVOLIO, 2020, P.04). Segundo Araia, 2008, a Organização Mundial da Saúde em 1982, notou a "síndrome do edifício doente" visto como um conjunto de desconfortos e doenças sofridas por pessoas que vivem em um edifício, causadas por má ventilação, condições de iluminação pobre, ruído excessivo,

incapacidade de temperatura e umidade relativa do ar, cargas eletromagnéticas, partículas em suspensão, gases e vapores de origem química, portanto entende-se que ao construir ambientes que futuramente se tornarão “doentes”, é colocar em risco a saúde de muitas pessoas, incluindo a redução do desempenho das suas atividades.

Malheiro e Devolio, 2020 (p.34), revela que a Escola da Gestalt fundada no ano de 1910 por Max Wertheimer, Wolfgang Kohler e Kurt Koffka, trouxe o entendimento de que toda forma percebida pelos olhos humanos está ligada aos processos fisiológicos cerebrais, que enxerga o objeto como um todo, como a soma das partes que formam uma unidade, além de ser um tema fundamental para o desenvolvimento do conceito da neuroarquitetura, visto que a arquitetura pode ser observada como objeto formado por soma de partes diferentes, isso é percebido através de pontos, linhas, planos, volumes, cores, brilhos, sombras e texturas; combinados ou isolados entre si. Segundo o mesmo autor, essas questões influenciam diretamente na qualidade visual e espacial e o ser humano é o expectador dessas formas, o que gera estímulos cerebrais e conseqüentemente sensações e comportamentos. Verdugo, 2005, diz que a Psicologia Ambiental, ou seja, a relação do indivíduo com o ambiente, tem suas próprias especificidades e interesses, envolvida com os modos pelos quais os aspectos social e físico do ambiente influenciam o comportamento das pessoas e como as ações das pessoas, por sua vez, afetam os seus entornos. Entretanto, os avanços promovidos pela neurociência explicam a interação entre cérebro, corpo e meio ambiente (onde a arquitetura tem intensa participação), esclarecendo os motivos da emoção e de estímulos perante um espaço.

De acordo com Gonçalves e Paiva, 2015 (p.298), define a neurociência “a ciência interdisciplinar que aplica conhecimentos da neurociência à relação entre o ambiente construído e as pessoas que dele fazem uso”. Deste modo, a neuroarquitetura busca compreender as relações entre bem-estar e harmonia, por intermédio de formas e composições dos volumes, a interpretação do cérebro para variadas “formas, cores, texturas, ângulos, iluminações e pês-direitos” (GONÇALVES E PAIVA, 2015, p. 292 e 297). Complementando, Unwin, 2013 (p.6), afirma que a arquitetura pode como também deve propor esse despertar de sensações e sentimentos, modificando o comportamento quanto à

pessoa que cada um julga ser. Diante desse contexto, considera-se que a arquitetura direcionada às PICS elevem os processos de prevenção de doenças, cura e reconexão com si próprio, através de conceitos aplicados no anteprojeto arquitetônico que encaminham o usuário para a integralidade da promoção da qualidade de vida e bem-estar.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho consiste em criar um anteprojeto arquitetônico, com base nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para a cidade de Assis Chateaubriand – PR. Um centro que liberta os indivíduos de sofrimentos internos através de processos terapêuticos com intuito de promoção à saúde e prevenção das mesmas, atendendo de forma humanizada, em espaços conceituados na neurociência trazendo bem-estar aos usuários/pacientes.

Objetivos específicos:

- Agregar ao cuidado humano de forma íntegra, seja ela emocional, física ou espiritual.
- Incentivar os indivíduos a incluir no dia a dia deles a interação social, proporcionando a coletividade através de espaços destinados a isso, sendo assim criados laços afetivos e civilidade em grupos.
- Oportunizar o bem-estar e qualidade de vida dos usuários através do centro.
- Evidenciar como a arquitetura apura os processos dedicados à saúde humana e bem-estar.
- Apresentar ao entendimento das pessoas como os espaços materializado/construídos são influenciadores na vivência humana, assim promover a desconexão do caos diário e se conectar com si próprio.
- Proporcionar através da arquitetura humanizada emoções positivas nos usuários e estimular sensorialmente as pessoas, por meio de ambientes com

diferentes elementos, dando ao mesmo percepções e interação com o espaço e pessoas.

- Oferecer espaços verdes, e outros elementos naturais, como a água, para que o usuário tenha contato direto e visual, ajudando também para o bem-estar.

1.3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho é realizado com base em estudos bibliográficos, a metodologia aplicada foi para melhor conhecimento do tema apresentado. Posto isso, diversos artigos, fichamento de livros, teses, reportagens, matérias multidisciplinares e dissertações, tais que abordam assuntos relacionados a aspectos do corpo humano, suas condições e necessidades, com o intuito de se conceber um discurso que se inicia com as questões urbanas como possível fator de promoção ao mal-estar, passando pelo breve entendimento sobre conceitos e métodos do campo da saúde, por fim, a conexão e contribuição da arquitetura para esse tema. Todas as informações abstraídas foram relevantes, pois afirmam a importância desse espaço de refúgio.

Além disso, foram dispostos elementos pré-textuais para melhor compreensão do tema apresentado, elementos estes que trazem informações sobre bem-estar e espaços voltados aos mesmos, além de elementos pós-textuais, nos quais foram retiradas informações pertinentes para aplicação do trabalho.

2 ESTUDOS DE CASO

Foram selecionadas duas obras para análise de estudo de caso, levando-se em conta a temática proposta neste estudo, porém, não se limitando a uma determinada tipologia ou funcionalidade, mas sim, em abordagens correspondentes e complementares. Desde espaços arquitetônicos que concedem e induzem seus usuários ao bem-estar, como ainda composições que propiciem lugares de reflexão e introspecção, que conseqüentemente, venham a contribuir no processo de cura. A escolha da primeira obra justifica-se principalmente nos aspectos de sua configuração **funcional. Enquanto** na segunda, ressalta-se sua estrutura formal. **Contudo**, o estudo contribui para o posterior desenvolvimento do anteprojeto de arquitetura, objetivo final desta pesquisa.

2.1 OBRA 1 - AIGAI SPA

Quadro 01 – Ficha Técnica

AIGAI SPA	
TIPOLOGIA:	RELAXAMENTO
PROJETO ARQUITETÔNICO:	FIGUEROA.ARQ
LOCALIZAÇÃO:	BRASIL, SÃO PAULO, SÃO PAULO
ÁREA DO TERRENO:	740 M ²
ÁREA CONSTRUÍDA:	1200 M ²
ANO DO PROJETO:	2011
ANO DA CONCLUSÃO:	2014
SISTEMA CONSTRUTIVO	CONCRETO

Informações: Archdaily, 2015. Elaborado pela autora, 2021.

2.1.1 Conceituação

Figura 1 - Perspectiva da obra Aigai Spa



Fonte: Archdaily, 2015. Editado pela autora, 2021.

De acordo com ArchDaily (2015), na mitologia romana, Aigai era um reino das profundezas do mar, onde o deus dos oceanos, mares, lagos e rios reabastecia suas energias. É o lugar onde nada o perturba, mas ao mesmo tempo, sabe tudo o que se passa pela superfície. Este SPA é projetado como um oásis urbano, um lugar de retiro, tranquilidade e relaxamento. A construção do lugar busca trazer um novo modelo, um universo diferente, não necessariamente em contraste com o “universo externo”, mas na busca do equilíbrio e da quietude, muitas vezes desconsiderada nos espaços cotidianos que habitamos. O Aigai Spa nasce com a proposta de redefinir a palavra Spa (AIGAI SPA).

Figura 2 - Esquema ilustrativo do conceito do projeto Aigai Spa



Fonte: Archdaily, 2015. Elaborado pela autora, 2021.

O arquiteto Mario Figueroa de acordo com **o site galeria da arquitetura**, pontua que “basicamente o verde e a água organizam o projeto”. As pessoas que passam pela obra e vê pelo lado de fora, têm a sensação de um edifício bem maior do que aparenta ser, isso acontece por conta do volume que a fachada verde transmite (figura 02), e também por uma sequência de pátios existentes entre o prédio e essa frente do edifício. Um lugar de desconexão, onde arquitetura, natureza e terapias multiculturais se integram para proporcionar uma experiência sensorial inédita **(AIGAI SPA)**.

O muro verde, **projetado pela** paisagista Talita Buchier, representa uma mediação interessante entre a calçada e o jardim, pois transforma o recuo em uma inspiradora faixa de **vegetação**, tanto para o Spa quanto para a cidade. Esse oásis urbano e natural **conduz não só** à natureza, mas a um lugar de repouso e proteção, feito para **concentrar no** relaxamento e dar ao corpo e à mente a oportunidade de se desconectarem com o externo e problemas pessoais e se conectam com o seu eu.

2.1.2 Contextualização

Aigai Spa está localizado na capital do estado de São Paulo, Brasil, com uma população estimada de 211.755.692 habitantes (IBGE, 2018).

Figura 3 - Mapa do Brasil com indicação São Paulo (à esquerda); mapa de São Paulo com a indicação da cidade de São Paulo (ao centro); mapa de São Paulo com a indicação da região de implantação do projeto Aigai Spa (a direita).



Fonte: Google Earth. Elaborado pela autora, 2021.

Situado no cruzamento das ruas Natingui com a Macunis, tendo como vizinhos os bairros da Vila Mariana, Vila Madalena e Pinheiros, em São Paulo,

um grande jardim vertical toma conta da fachada da moderna construção. O projeto arquitetônico do Aigai Spa, tira partido do terreno singular, localizado em uma esquina, composto por uma grande faixa frontal com cinco metros de altura somada a uma área posterior de fundo

Figura 4 - Análise do entorno imediato

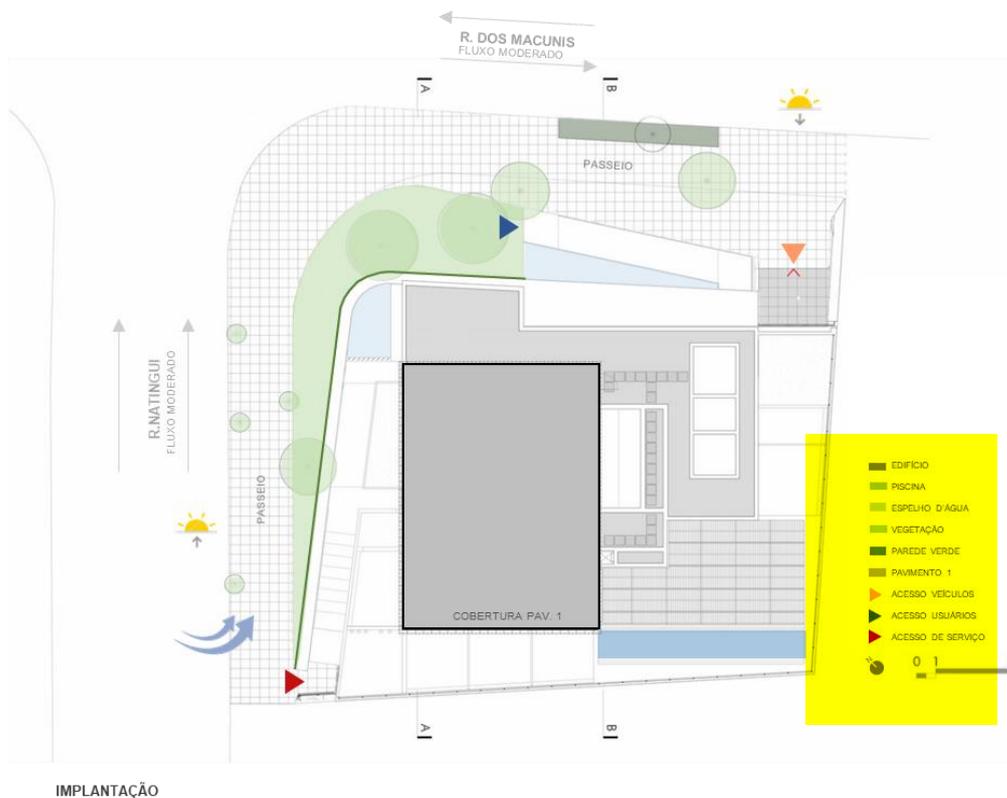


Fonte: google Earth. Alterado pela autora, 2021.

Ligeiramente elevado do solo, aproveita o recuo imposto pela legislação urbana para oferecer um espaço de transição entre o coletivo e o individual, a fachada de concreto, com a marca sutil que enquadra o grande painel de azulejos, assim como o extenso jardim vertical. Essa extensa parede verde delinea o canto, onde se curva e se estende até o lado oposto do terreno (figura 02).

Aproveita-se a condição de esquina do terreno original de 750m², área total construída de 1.200m², está organizada entre o rés-do-chão, um volume superior e um piso subterrâneo (figura 06). Pela Rua Natingui acontece o acesso de serviço para àqueles que estão sem veículo, através de uma escada o piso térreo. Pela Rua dos Macunis acontece o acesso para os usuários do Spa e pela rampa um acesso de veículos, sendo apenas para funcionários (figura 06).

Figura 5 - Implantação da obra no terreno



Fonte: Archdaily,2015. Editado pela autora, 2021.

A obra Aigai Spa (figura 06), tem uma organização especial do programa disposto pelo arquiteto, utilizando todos os espaços do terreno, sem apresentar sobras em um projeto otimizado, e que ainda, geram possibilidade de aproveitar cada ambiente, ter um pátio próprio, possibilitando melhor qualidade térmica, luminoso e visual. Além de agregar em tecnologia, conceito construtiva e materialidade, elementos que se destacam no projeto.

2.1.3 Configuração funcional

O projeto conta com a planta subterrânea, que abriga o estacionamento com 7 vagas para os funcionários, e apoio para os mesmos, o acesso acontece por uma rampa voltado para a Rua Macunis, posteriormente

com um fluxo moderado. Esse piso é totalmente voltado para setor de serviço, e área técnica do prédio, onde os usuários/pacientes não tem acesso (figura 07).

Figura 6 - Planta subsolo



Fonte: Archdaily,2015. Editado pela autora, 2021.

Neste piso principal (figura 09), depois de passar pela zona de vestiários dos clientes, chega-se aos pátios internos, confortáveis zonas de espera e de relaxamento, com jardins e espelhos d'água.

No maior dos pátios, uma longa piscina ocupa o lugar, um amplo espaço de relaxamento, protegido e à sombra desenhada através do sol pelo forro de muxarabi que fica sobre parte desse pátio. No total, são seis salas de tratamento nesse piso, onde são disponibilizadas massagens e banhos especiais. Tão importante para os tratamentos, a relação com o exterior e com a natureza é possível em Aigai graças aos 12 pátios em torno dos quais se articula o projeto, atrelados por espelhos d'água e vegetação, nenhum pátio é igual ao outro. Geralmente esquecemos que o céu também é natureza (figura 09).

Além de todos esses espaços, é incluído uma copa para os funcionários e circulação de serviço, que dá acesso ao balcão da recepção, à escada que vai para o piso subterrâneo e à escada do acesso de serviço. E também áreas técnicas (figura 8).

Figura 7 - Planta baixa



Fonte: Archdaily, 2015. Editado pela autora, 2021.

Existem dois acessos para esse pavimento, como descrito anteriormente, o acesso dos usuários/pacientes ao Spa é feito por um passadiço, onde os usuários que sai do jardim, espaço público de acolhimento, atravessa um espelho d'água e sobe até à plataforma que se encontra junto ao painel de azulejos. No outro extremo, uma porta de vidro conduz à espaçosa sala de recepção, onde um pequeno pátio ao ar livre, cujo pavimento é um espelho d'água, introduz a luz necessária ao espaço. A luz dramatiza a beleza, o vento e a chuva penetram no oásis e colorem a vida. Arquitetura é uma maneira pela qual as pessoas podem sentir a natureza, sendo perceptível na figura 09.

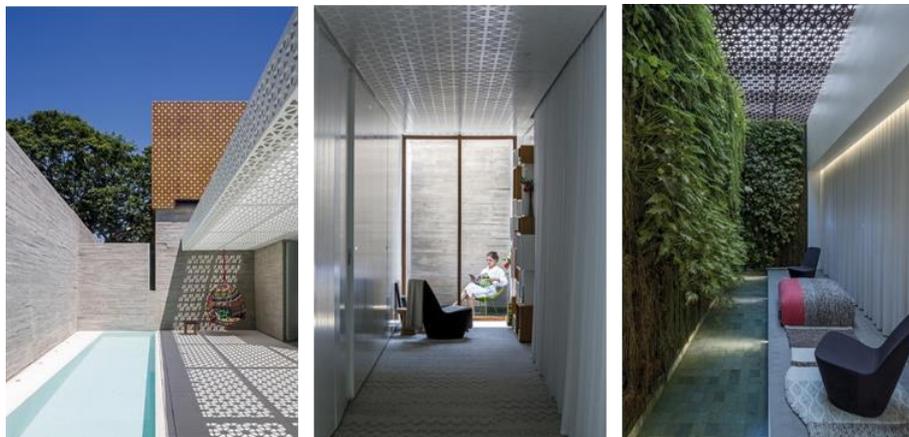
Figura 8 - Acesso dos usuários pelo passadiço



Fonte: Casar, [2014?] e Tripadvisor, 2016

Em cidades como São Paulo, muitas vezes pode ser a primeira e única relação que muitos têm com a natureza no dia a dia, tornando-o elemento importante e destacável no projeto (figura 08).

Figura 9-Imagens de alguns pátios existentes no projeto



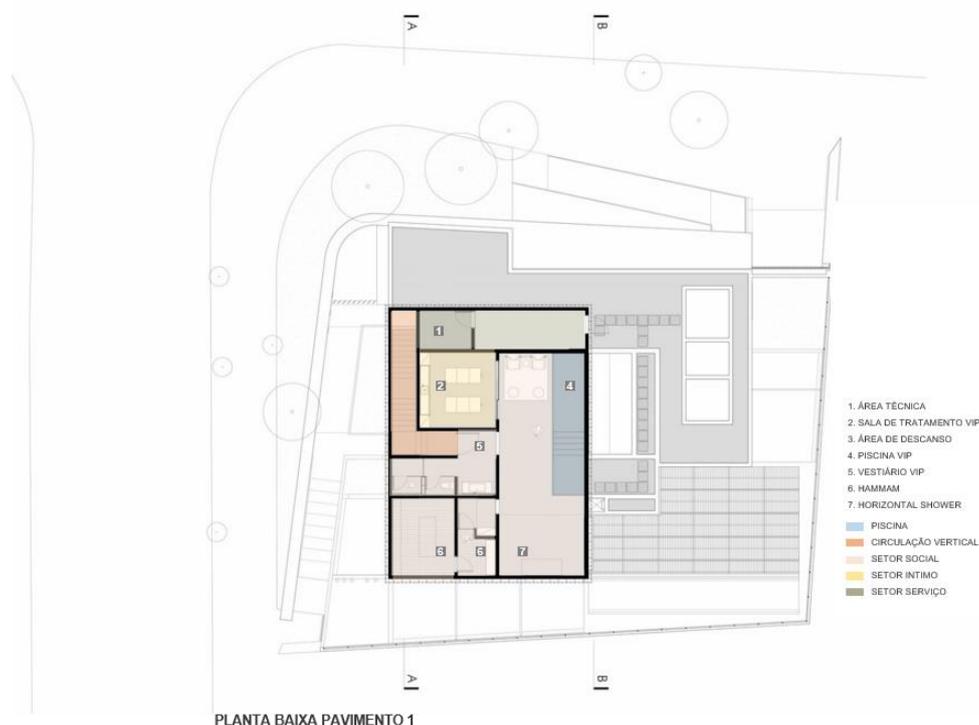
Fonte: archdayli,2015 e aigai spa

Como expõe na figura 11, Aigai Spa tem um andar privativo onde visitantes e seus convidados escolhem por quanto tempo e de que maneira querem relaxar. O pavimento 01 é disponível para até seis pessoas, aqui não há ritmo ou sequência de rituais. Quem escolhe como desfrutar essa experiência sensorial é o usuário. O pavimento é acessado por uma escada chegando a um pequeno hall, tendo a opção de utilizar primeiramente o lavabo ou vestiário, em seguida um pátio que se abre para a piscina que ocupa quase toda a lateral do

pavimento, coberto por um painel de muxarabi que pode ser aberto ou fechado, que desenha sombras nesse pátio a partir da luz solar, também um descanso e o espaço de HORIZONTAL SHOWER, um banho com deitado, que tem controle da pressão e temperatura de vários jatos de água, ativando pontos vitais do corpo, transformando o banho em terapia. Logo, uma sala de tratamento vip, podendo ter atendimento duplo. Outro diferencial é o HAMMAM, um ritual ancestral, se inicia em uma sala aquecida a vapor de água, em um ambiente aquecido, o visitante se deita sobre um bloco de pedra e passa por uma esfoliação, finalizada por um banho tradicional de mangueira. E por fim, um pequeno apoio de serviço e área técnica.

De acordo com Victoriano, 2015, o concreto está presente no volume maciço desse pavimento, que quase flutua pela fachada verde. Sobre esse bloco uma pele de madeira solta reveste a superfície como se fosse um muxarabi. O mesmo autor revela uma fala de Mário Figueroa “Na realidade, a trama expõe quadrados que geram essa pele e imprimem a sensação de que ela flutua. A solução repete-se em outros setores, como o forro e a área externa da piscina. O muxarabi acaba amarrando um pouco a linguagem arquitetônica”.

Figura 10 - Pavimento 01



Fonte: Archdaily,2015. Editado pela autora, 2021.

2.1.4 Configuração formal

De acordo com ArchDaily, 2015, Pablo Neruda escreveu sobre a poética do pátio: “O pátio é um lugar maravilhoso, é onde a Terra e o Sol se encontram ao meio-dia”, também escreveu José Luis Borges “Pátio, céu canalizado. Que o céu derrama na casa”. O que torna o pátio um lugar especial é a escolha adequada da sua proporção geométrica e do sentido integrador para o qual foi concebido. Foi diante dessas atribuições que o pátio entra como condução da construção.

As relações adquiridas entre os pisos e espaços otimizados dispostos, podem ser compreendidas a partir da análise dos desenhos de corte do projeto. O corte AA, (figura 12), aborda os ambientes dispostos a noroeste, mostrando alturas e a topografia do terreno. O pátio revela sua importância, com a relação da piscina e com a potencialidade visual e ampliativa da sala de tratamento, de modo participativo para o processo de relaxamento. Percebe-se que a partir da recepção é possível ter uma relação visual proposital pela escada ao pavimento 1, instigando a curiosidade dos usuários. Também é possível analisar a relação do passeio com o muro verde, pois faz com que o recuo se torne uma gentileza para a cidade.

Figura 11 - Corte AA



Fonte: Archdaily,2015. Editado pela autora, 2021.

Nos dois cortes tem espelhos d'água presentes nos pátios. No corte BB, (figura 13), é possível ver a posição da piscina privativa e a relação com o pátio mais amplo do prédio coberto por muxarabi. **“Neste ambiente é muito agradável deitar-se e aproveitar o calor do sol, admirar o céu e as nuvens... Isso nos remete a um relógio solar, afinal, dentro de um edifício com pátio é possível acompanhar o passar do dia, ver a sombra mudando e deslocando-se. É uma situação interessante”**, comenta Figueroa. Nesse pavimento as aberturas acontecem apenas zenitais, tendo toda a lateral fechada por uma parede rígida e revestida com a pele de madeira já citada, que parece flutuar em cima do muro verde.

Figura 12 - Corte BB



Fonte: Archdaily,2015. Editado pela autora, 2021.

2.1.5 Configuração tecnológica

O edifício se preocupa com a cidade diante de alguns fatores aplicados como: utiliza forças da natureza como a luz e o vento, no inverno ou no verão. O arquiteto estabeleceu uma relação direta e franca com o meio ambiente. Ele atende às condicionantes do projeto, mas tirar o máximo de proveito da insolação e, conseqüentemente, da economia energética propiciada e até da vegetação existente na vizinhança. O aproveitamento das árvores da rua, incorporando-as nos visuais do projeto (Victoriano, Galeria da arquitetura).

Segundo o mesmo ator, o edifício faz também reuso de elementos naturais como concreto, vegetação e água são, resumidamente, os três elementos principais da edificação. O edifício possibilita o reuso de todas as

águas, com exceção das de tratamentos feitos com produtos químicos, como o shampoo.

2.2 OBRA 2 – Art and Culture Center

Quadro 02 – Ficha Técnica da obra Art And Culture Center

ART AND CULTURE CENTER	
TIPOLOGIA:	CENTRO CULTURAL
PROJETO ARQUITETÔNICO:	VERSE DESIGN
LOCALIZAÇÃO:	ZHENGZHOU, HENAN, CHINA
ÁREA DO TERRENO:	12.000 M ²
ÁREA CONSTRUÍDA:	5.100 M ²
ANO DO PROJETO:	2013
ANO DA CONCLUSÃO:	2016
SISTEMA CONSTRUTIVO	CONCRETO

Informações: Archdaily, 2015. Elaborado pela autora, 2021.

A escolha da obra Art and Culture Center (figura 14), está relacionada a característica de uso coletivo, revela importância para o quesito social e gentileza para o meio urbano, a forma de realização desses fatores acontece entre os espaços livres, conectando os usuários. Destaca-se também nessa obra a materialidade e conceito construtivo.

Figura 13 - Perspectiva Art and Culture



Fonte: Archdaily,2015. Editado pela autora, 2021.

2.2.1 Conceituação

Segundo [kknews, 2018](#), o projeto do Art and Culture Center é mais do que simplesmente um prédio, é uma proposta de estilo de vida, que carrega em suas origens uma simbologia de um novo conceito de cidade voltada para a qualidade de vida dos indivíduos, servindo de palcos de encontros, com espaços multifuncionais. Conforme o mesmo [site](#), para que isso aconteça na prática, dois termos norteadores foram levados em consideração tanto para o projeto arquitetônico quanto paisagístico foi “abertura” e “simpatia”, como indica a figura 15.

Figura 14 - Esquema ilustrativo do conceito do projeto Art and Culture Center



Fonte: Archdaily,2015. Elaborado pela autora 2021.

2.2.2 Contextualização

No Leste da Àsia está localizada a China, o país mais populoso do mundo, com população estimada de 1.427.647.789 habitantes (IBGE, 2018). A capital da China é Pequim, a mais de mil quilômetros de distância da cidade de Zhengzhou, que está localizado o centro cultural, [afastada](#) à cerca de 50km da região central (figura 16). Segundo [site Kknews, 2017](#) a obra está localizada no Parque Industrial Cultural e Criativo Internacional de Zhengzhou, ainda dentro dos limites do Pro Word, uma área de 4 km².

Figura 15 - - Mapa da China com indicação de Henan (à esquerda); mapa de Henan com a indicação de Zhengzhou (ao centro); mapa de Zhengzhou com a indicação da região de implantação do projeto Art and Culture Center (a direita).



Fonte: Google Earth. Elaborado pela autora, 2021.

O projeto ocupa uma área de quase 6000 acres, quando desenvolvido pelo grupo Pro China com intuito de promover a cidade ideal, com base nos conceitos do novo modernismo. Em 2012 foi planejado esse novo modelo, Art and Culture Center foi construído então com foco em proporcionar melhor qualidade de vida para os indivíduos da comunidade, práticas ideais para o novo urbanismo.

Figura 16 - Entorno imediato

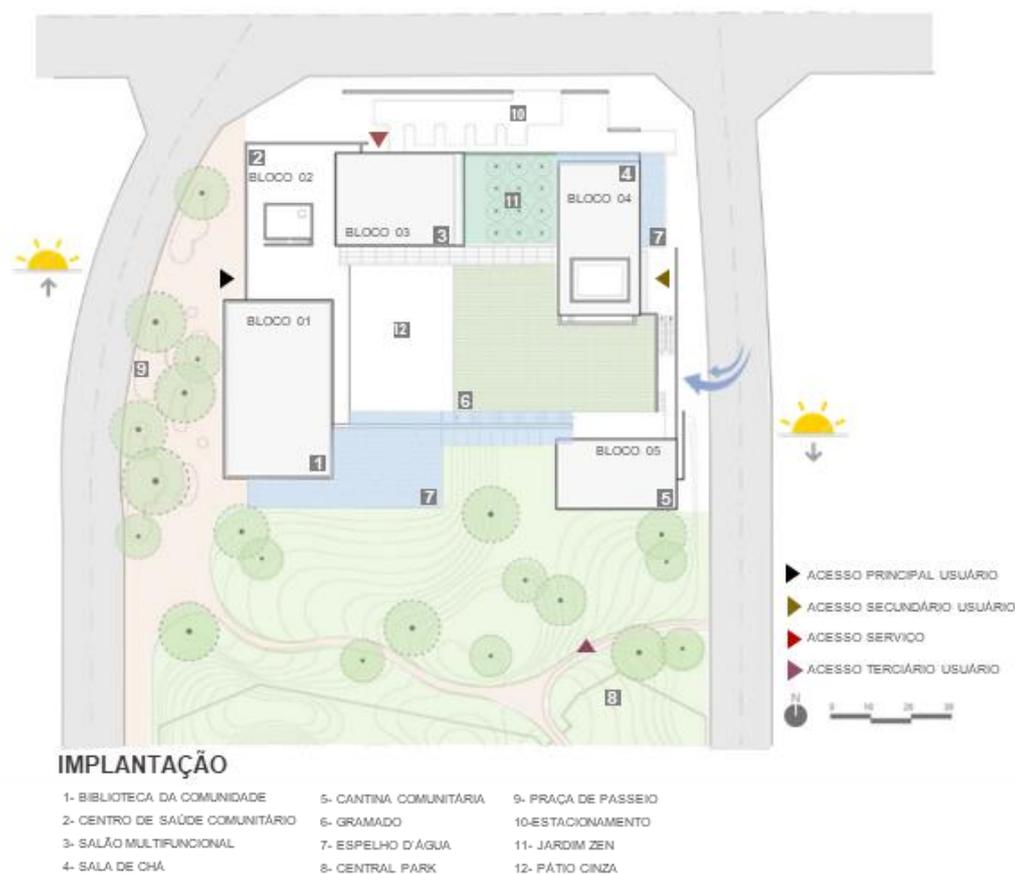


Fonte: Google Earth. Elaborado pela autora, 2021.

Em uma análise do entorno local (figura 17) é possível observar que é inserido em uma região residencial de baixa densidade, circundado por vias urbanas de médio tráfego, tendo na face sul a continuidade do Central Park, espaço verde que é chamado de pulmão verde de Zhengzhou. A vista norte é tomada pelo Rain Tunnel, conhecido mundialmente pelos seus 1.200 metros de comprimento, todo colorido.

Segundo Archdaily, o edifício é disposto no terreno em 5 blocos com programas diferentes. Segundo a Verse Design o centro cultural tem terreno de aproximadamente 12.000m².

Figura 17 - Implantação



Fonte: Archdaily, 2015. Elaborado pela autora 2021.

Analisando a implantação (figura 18), é interessante ver como os blocos são incluídos com leveza no terreno e naturalmente, a paisagem abraça os 5

blocos, sendo eles: um com a biblioteca da comunidade, outro é um centro de saúde comunitário, salão multifuncional, sala de chá e a cantina comunitária.

Contudo, de acordo com [o site knews, 2017](#), o projeto tenta criar uma atmosfera de convivência conveniente e abundante em uma área que as pessoas possam alcançar em uma escala de caminhada. [Podemos](#) analisar através do jardim que o paisagismo apresenta.

Percebe-se através da análise da implantação (figura 18), que o Art and Culture Center é acessível em todas as direções, convidando o usuário em sua face principal ao leste através de uma praça que inicia o processo de transição entre exterior e interior. Entre os blocos, acontece [ricos](#) espaços contribuintes na integração da cidade, como também, [utiliza-se](#) os limites do passeio para o mesmo. O projeto cria pátios internos diferentes, como na primeira obra analisada, utilizando texturas, cores [para proporcionar](#) diferentes sensações no usuário, como um pátio cinza todo em concreto, outro com um grande gramado, o jardim zen coberto com pedras e [árvores](#), no bloco do centro de saúde conta com um jardim de cura no centro. [Cria-se](#) também grandes espelhos d'água para também proporcionar sensações.

O partido arquitetônico desse projeto está atrelado a um programa vinculado com [a elementos](#) da natureza, trazendo sentimento de conforto e acolhimento.

Ainda [analisando](#) a figura 18, como já indicado, é possível acessar o edifício em [todas as direções](#), norte, sul, leste e oeste, trazendo o convite ao usuário entrar no centro cultural através de sua face principal ao leste, pela praça de passeio, [que já tem](#) acesso direto a um hall, levando-o aos blocos e pátios internos. Em [oeste existe](#) acesso a casa de chá ou a cantina comunitária através das escadarias. [No Sul](#) é possível vivenciar e experimentar o edifício pelo passeio que se alonga da praça de passeio até a fachada leste. E em norte um acesso de serviço depois do estacionamento.

Contudo, de acordo com [o site knews, 2017](#), o projeto tenta criar uma atmosfera de convivência conveniente e abundante em uma área que as pessoas possam alcançar em uma escala de caminhada. [Podemos](#) analisar, através do jardim, que o paisagismo geral do centro cultural expressa majoritariamente de forma suave, sendo a mesma dominada por curvas, de

forma a reduzir a sensação de distância do edifício e tornar as pessoas mais acessíveis como dá para ver pela figura 19.

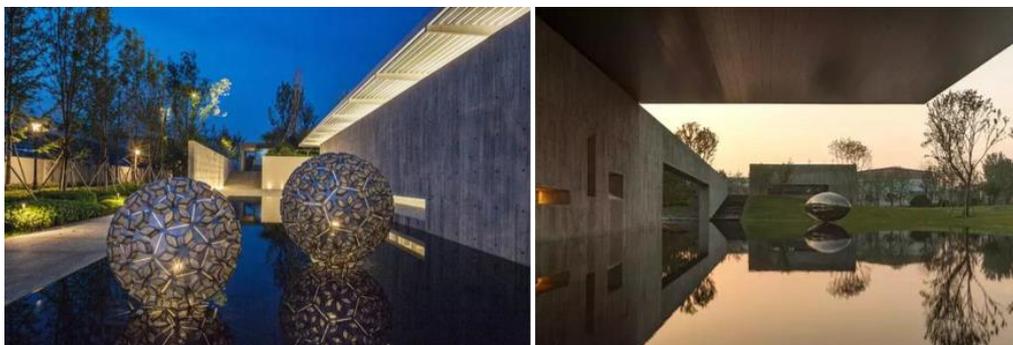
Figura 18 - Imagem Art and Culture Center que evidencia a topografia



Fonte: Archdaily,2015.

De acordo com knews,2018, o paisagismo é composto pelas plantas: cereja precoce, Acer palmatum, Ginkgo biloba, bordo vermelho, Lagerstroemia, Hackberry, Quercus mongolica, Saponaria e etc. A figura 19 mostra o respeito pela topografia natural, criando uma pele com espelho d'água que segue a escadaria, usando também a favor dos volumes. O gramado em declive é usado em grandes festivais ou apresentações, dispondo uma visão nos níveis baixos.

Figura 19 - Obras esculturais. Espelho d'água sob da casa de chá (esquerda), e espelho d'água sob a biblioteca (direita).



Fonte: knews, 2017. Editado pela autora 2021.

Para implantar um forte conceito espiritual na área, o projeto incorpora uma série de esculturas com vários significados (Figura 20), segundo Kknews, 2017. Essas esculturas em colaboração com diferentes artistas não só realçam a estética do espaço, mas também expressam a interpretação, o anseio e a busca pela intimidade em escala humana para o edifício de diferentes ângulos (KKNEWS, 2017).

2.2.3 Configuração funcional

Figura 20 - Planta Baixa



Fonte: Archdaily, 2019. Editado pela autora 2021.

Analisando a figura 21, é possível perceber através da planta baixa contendo os 5 blocos, que pelo acesso principal leva o usuário primeiramente

para o hall que é formado por um grande pátio aberto cinza, já trazendo o entendimento da composição do edifício. Esse espaço é responsável pela transição e mudança de percepção que ocorrem a partir do passeio para o pátio interno, ou vice-versa, como podemos perceber pela figura 22 imagens da rua para o pátio. Desta forma, os usuários ficam livres para acessar o interior do centro cultural sem nenhum bloqueio, mesmo quando as atividades existentes no edifício estejam fora do horário de atendimento, o indivíduo fica independente para realizar qualquer coisa a sua necessidade nas funções disponíveis.

Figura 21 - visão do passeio para o interior do edifício (esquerda), visão interior do edifício para o passeio (direita)

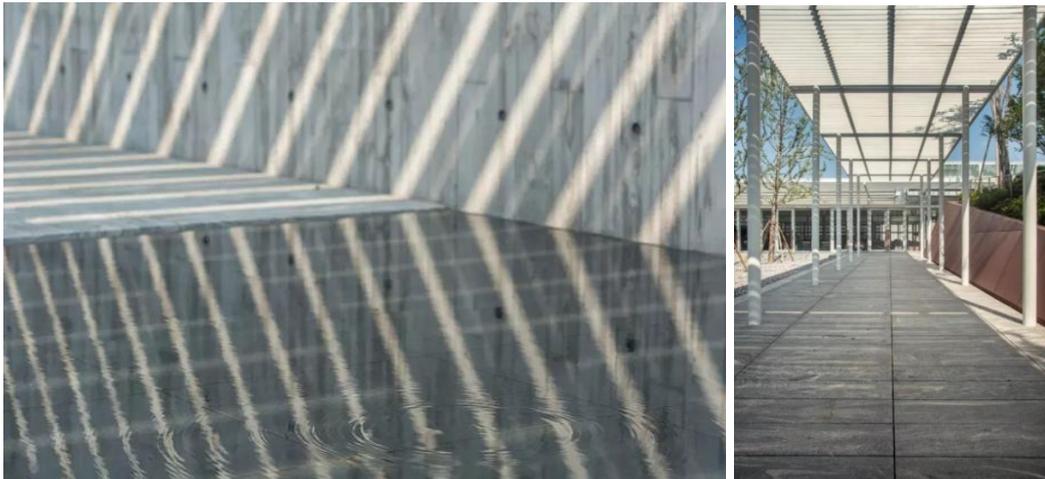


Fonte: archdaily,2019 e kknews,2017

Os jogos de luz e sombra aparecem por todos os lados através de elementos metálicos utilizados pelo arquiteto como fechamento de cobertura em alguns momentos, e também por recortes no concreto que modificam-se conforme o horário do dia, mais uma semelhança no estudo anterior de Aigai Spa, hora há maior claridade nos espaços, hora fica sombreado, trazendo uma relação entre cores, materiais, texturas e elementos compositivos que são intensificadas pela luz solar, e pela sombra, que se projeta gera movimento no espaço físico, acompanhando o usuário pelo caminho no centro Cultural (figura 23).

De acordo com Archdaily, 2019, a biblioteca com balanço, fechada em todos os lados por vidro semitransparentes para o parque, que oferece uma excelente vista na sala de leitura, 13 metros de altura sobre o espelho d'água.

Figura 22 - Jogo de luzes



Fonte: kknews, 2018

Biblioteca infantil no segundo andar do edifício principal, e um jardim de leitura funciona como uma extensão do ambiente interno, a partir de uma configuração leve e dinâmica voltada a despertar os sentidos das crianças. As almofadas externas personalizadas nos degraus tornam a conexão entre os espaços interno e externo mais natural (KKNEWS, 2018). (Figura 24)

Figura 23 - Análise espacial da biblioteca



Fonte: kknews,2018

2.2.4 Configuração formal

Esse projeto é conduzido pela separação dos blocos e ao mesmo tempo fazê-los integrados, encontrar essa solução de modo que houvesse semelhança mesmo com a diferença das funções existentes em cada um, e os desníveis do terreno. Os cheios e vazios criam um ritmo gostoso de vivenciar entre construídos dispostos com naturalidade no terreno envolvendo o paisagismo, acontecendo ao mesmo tempo comunicação visual entre os volumes, um espaço seguro diante de toda sua integridade e fluidez. Os blocos com volume racionalista, formam entre eles rasgos, integrando a natureza, elementos naturais utilizados na arquitetura, exterior e interior do edifício, emolduram a paisagem sob diferentes perspectivas, confundindo o usuário. Podemos analisar essa pontuação na figura abaixo. (Figura 25).

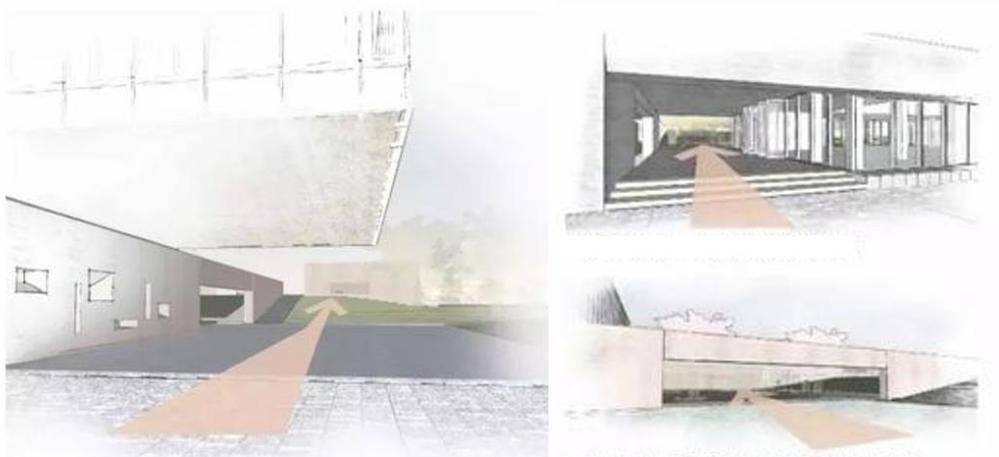
Figura 24 - Aberturas no edifício



Fonte: [archdaily](#), 2019

Na figura abaixo, podemos também através dessa ilustração analisar a emoldurarão do edifício na percepção visual dos usuários. Sendo a primeira uma moldura da cantina comunitária, na praça do passeio encontra-se o espelho d'água e convida a admirar esse horizonte. A segunda ilustração é a moldura que acontece do pátio cinza e a casa de chá no fundo, através da entrada principal pelo passeio. E a terceira, ilustra o elemento construído que emerge do espelho d'água e também faz um enquadramento de elementos existentes na obra e a natureza sendo vista do Central Park ou pátio cinza.

Figura 25 - Potencialidades visuais através das aberturas



Fonte: kknews, 2018. Editado pela autora 2021.

Os blocos carregam em si a preocupação de evitar o uso de concreto armado nos ambientes ou passagens, para não causar a má conexão, dividindo os usuários ou até mesmo passando o sentimento de exclusão ou rejeição nos mesmos, como representa na figura 26 a **esquerda** (kknews, 2018). Nos ambientes internos mais íntimos, como o **lounge** do bloco da biblioteca, **pequenas aberturas** acontecem nas pesadas paredes de concreto armado na **face sul**, conectando interior e exterior, criando vistas de pequenos detalhes a **partir** de espelho d'água em sentido ao Central Park, vinculando-os mais uma **vez**, como representa na figura **27** a direita.

Figura 26 - Vistas internas pelas aberturas



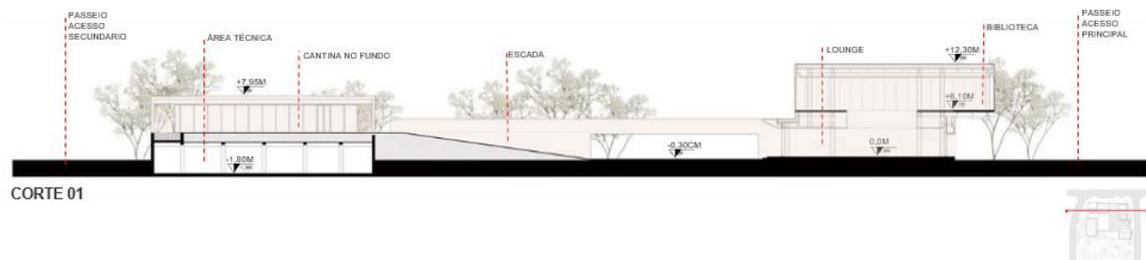
Fonte: kknews,2018 e archdaily, 2019

Os edifícios são conectados em série com espaços "cinza" dominados pela paisagem. Maioria dos blocos, **são caixas** de vidro que aplicam o concreto armado no piso e cobertura de forma **leve**, criando marquises que se estendem

proporcionando proteção e conforto ambiental no ambiente interno, garantindo a boa iluminação natural e quando se tem um plano vertical em concerto, aberturas são feitas para resgatar o potencial visual (kknews, 2018).

Analisando o corte 1 (figura 28), contendo os ambientes dispostos a lado norte, podemos entender a configuração do jardim de cura, antes do centro de saúde, as escadas próximas levam os usuários até o pavimento superior ao jardim de leitura e posteriormente a biblioteca e também a ligação entre a casa de chá e a sala multifuncional, pelo jardim zen. Acontece também perceptivelmente a relação entre os volumes e pátios abertos.

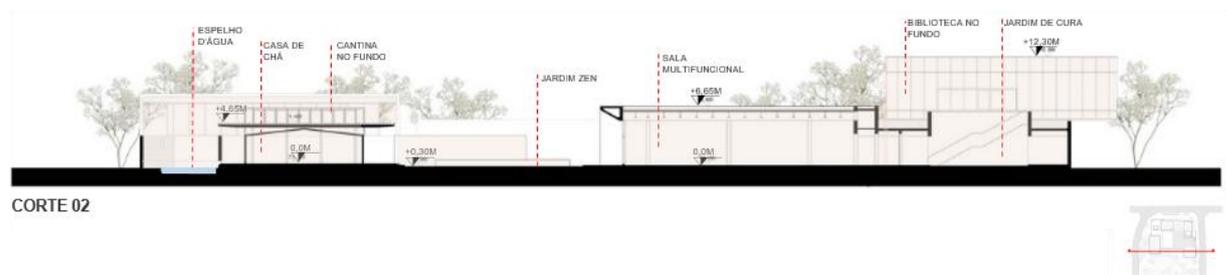
Figura 27 - Corte 01



Fonte: Archdaily, 2019. Editado pela autora 2021.

O corte 2 (figura 29), nos mostra como funciona a topografia natural do terreno. Na biblioteca, o grande plano em vidro revela as perspectivas e potenciais visuais a partir do seu volume, garantindo conforto térmico e luminoso, também é relevado pavimento técnico que fica embaixo do restaurante, sendo escondido pela elevação do terreno. Na cantina comunitária a insolação direta é barrada por uma marquise, mas ainda acontece com eficiência a luz natural.

Figura 28 - Corte 02



Fonte: Archdaily, 2019. Editado pela autora 2021.

2.2.5 Configuração tecnológica

O Art and Center Culture, feito em concreto armado, tem sistema de reaproveitamento de água e jardins de chuva, que são implantados no decorrer do passeio, nas ilhas de vegetação, que funciona da seguinte forma: após o processo de evaporação natural, inicia o processo de reciclagem das águas da chuva, juntamente com as águas residuais do edifício que após filtradas simplificadaamente são utilizados para irrigação da vegetação circundante. Mostra-se então preocupado com a cidade, com uma forma racionalista em sua construção e coerência em sua materialidade, uniformizando seu entorno. Esquema e alguns jardins dispostos na figura 30.

Figura 29 - jardins de chuva



Fonte: knews, 2018. Editado pela autora, 2021.

2.3 Lições projetuais

A partir das análises das duas obras em estudo, é possível retirar algumas lições projetuais que agregará muito no processo de desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico para o Respiro Urbano a ser projetado, sendo eles:

- Pureza dos elementos utilizados e racionalidade na forma. O usuário consegue ler o ambiente e se sentir protegido e acolhido pelo espaço, assim trazendo o bem-estar.

- Integração a todo momento dos espaços construídos com elementos naturais;

- Utilização na natureza como verdes e água integrado no processo de cura dos usuários, em uma proporção apta a escala humana.

- Lugares que abrigam e trazem soluções para questões físicas e mentais.

- Arquitetura humanizada, colocando o ser humano como primeiro plano, entendendo o homem ao todo.

- Induzir os usuários através de espaços de uso coletivo a melhor relação social e encontros para trocas de experiências.

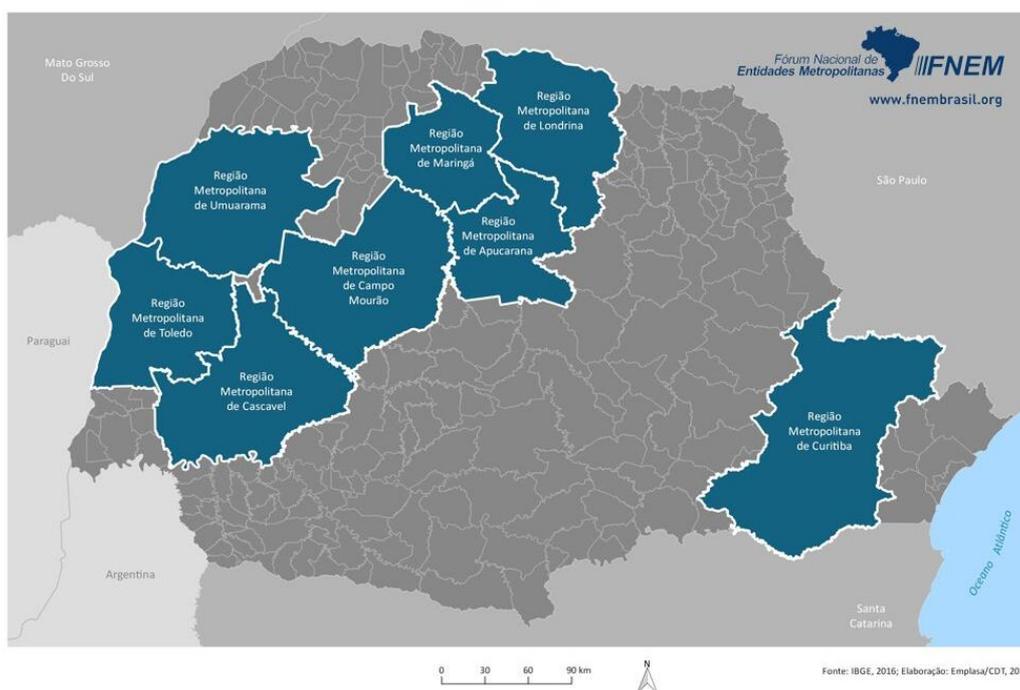
- Utilização do espaço arquitetônico como gentileza urbana, trazendo em sua composição volumétrica com potenciais visuais, podendo ser vivenciadas através da sua composição espacial.

3 LEITURA DO MUNICÍPIO E ESCOLHA DO TERRENO

A escolha do município está ligada ao crescimento futuro de Assis Chateaubriand, PR. Segundo Assis Chateaubriand, 2018, a instalação da Frimesa na cidade, onde será abrigado o maior frigorífico de suínos da América Latina, gerando milhares de empregos e impulsionando a economia local, prevendo que o município vire referência regional ganhando notoriedade e sendo visto como um dos mais promissores do Paraná. Segundo SantaH, 2020, a plataforma de 147 mil metros quadrados é prevista entrar em operação no início de 2023, conseqüentemente a cidade se prepara para isso, com grandes obras, com a execução de projetos que irão melhorar ainda mais a infraestrutura local e proporcionarão mais qualidade de vida à população. Além disso, o caos urbano aumentará, trazendo ainda mais a necessidade desse espaço em dias rotineiros.

Dentre as regiões metropolitanas do Paraná (figura 31), o município está localizado na região metropolitana de Toledo.

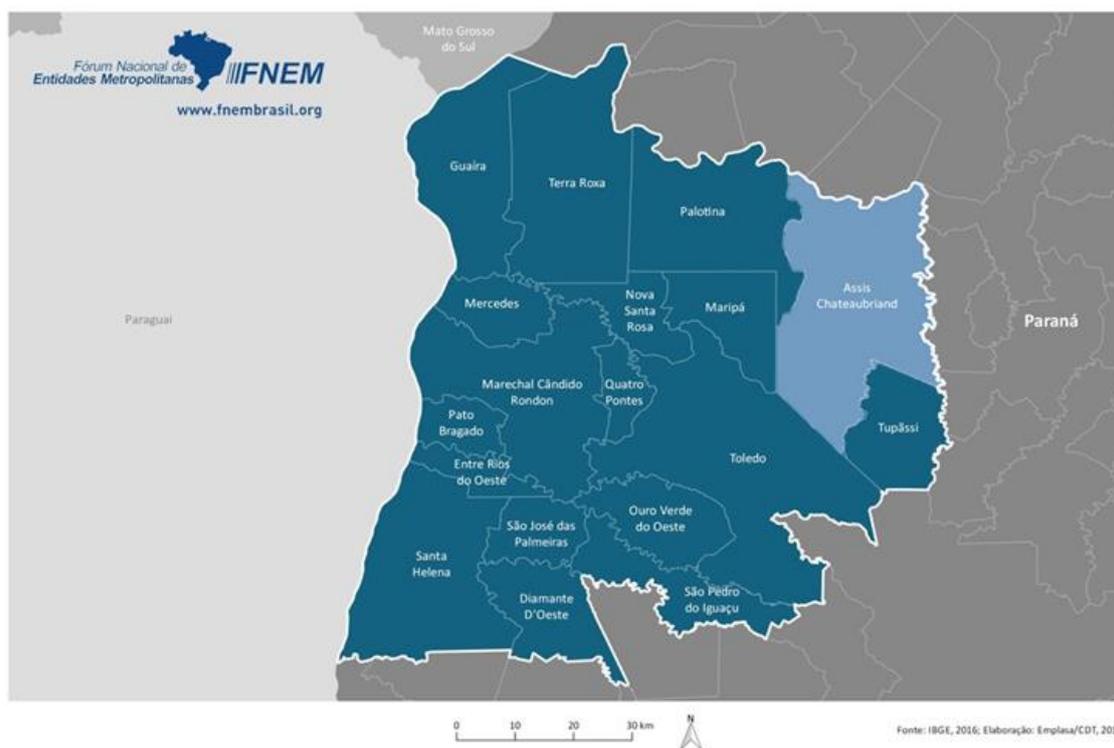
Regiões Figura 30 regiões metropolitanas do Paraná



Fonte: Fnem, 2018. Editado pela autora, 2021.

Analisando a figura 32, podemos ver todas as cidades que fazem parte dessa região, incluindo Assis e suas cidades vizinhas. Aproximadamente 40km de distância até Toledo, pr.

Figura 31 - Região metropolitana de Toledo, PR.



Fonte: Fnem Brasil, 2018. Editado pela autora, 2021.

3.1 O município de Assis Chateaubriand

Assis Chateaubriand se localiza na região Médio Oeste do Paraná, está a 608 km da capital Curitiba, a 1.150 da capital federal Brasília e a 1.278 km da capital do Rio de Janeiro. Segundo O IBGE a população estimada (2020), é de 33.340 pessoas. Em 1966 quando começou a história política houve a emancipação administrativa, quando então, o distrito de Tupãssi deixou oficialmente de pertencer ao município de Toledo e mudou o nome para "Assis Chateaubriand", uma homenagem ao jornalista Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, é conhecida como a Cidade Morada Amiga, com um clima subtropical. A economia é movimentada principalmente pela agricultura e pecuária.

Figura 32 - À esquerda o Mapa do Brasil com indicação do Paraná; no centro mapa do Paraná com a indicação de Assis Chateaubriand; À direita Assis Chateaubriand e área urbana.



Fonte: Google Earth. Elaborado pela autora, 2021.

A figura 34 mostra as rodovias que dão acesso e as vias que estruturam a área urbana, também estão demarcados o setor de saúde como o hospital beneficente Moacir Micheleto, onde está implantado o sistema do SUS, a Secretaria Municipal de Saúde e também um estabelecimento de pilates e yoga, uma modalidade PICS de modo privado. O município não apresenta um espaço específico e apropriado para atender essas práticas, utilizando-se então, de locais espaçosos próximos as UBS e não estando ativo os atendimentos no SUS.

Analisando dados disponibilizados FNEM,2018, (Federação Nacional de Entidades Metropolitanas), SHINTALPAR, 2018, (Sindicato dos terapeutas integrativos e complementares do Paraná), e o Bem Paraná, 2018, foi possível fazer algumas conclusões comparativas entre as regiões metropolitanas do Paraná. No quadro 01, com dados referentes ao número de municípios que compõem as regiões, o número estimativo de habitantes nas mesmas, o número de municípios que tem as PICS com acesso no SUS e consequentemente o percentual de cada região metropolitana referente às PICS no SUS. Diante desse estudo analítico é possível compreender que Toledo tem o maior percentual de acesso (61,11%), viabilizando mais condições e facilidade na implantação do espaço, principalmente na contratação de profissionais capacitados e qualificados para tal serviços.

Quadro 01 – Comparação entre as regiões metropolitanas do Paraná quanto ao percentual de acesso as PICS pelo SUS.

Região metropolitana	Número de municípios	População residente (2018)	Número de municípios com PICS no SUS	porcentagem (%) da região metropolitana com PICS no SUS
Apucarana	23	299.359	8	34,78%
cascavel	23	520.193	10	43,48%
Curitiba	29	3.615.027	16	55,17 %
Campo Mourão	24	330.164	5	20,83 %
Londrina	25	1.101.595	13	52%
Toledo	18	394.784	11	61,11 %
Umuarama	24	304.284	7	29,16 %

Informações: Fnem e SHINTALPAR, 2018. Elaborado pela autora, 2021.

A região metropolitana de Toledo atende 18 cidades, dentre eles 11 ofertam alguma atividade PICS no SUS. Continuando as análises, SHINTALPAR, 2018, indica que há aproximadamente 3.000 terapeutas registrados e associados ao sindicato no Paraná. O quadro 02 mostra uma análise minuciada da região metropolitana de Toledo, trazendo dados das cidades que a compõe. As cidades que possuem PICS e quantos profissionais cada uma delas tem registrados no SINTHALPAR, e também o Bem Paraná, 2018, mostra os municípios que fornecem PICS no atendimento pelo SUS em pauta. Porém, ainda existe uma grande parcela de terapeutas que atuam sem o devido registro, em variados locais que devem ser levados em consideração.

Quadro 02 - Cidades que oferecem PICS pelo SUS e quantitativo

Cidades da região metropolitana de Toledo, PR	profissionais registrados no SHINTALPAR		Oferece PICS pelo SUS
	Possui	Quant.	
Assis Chateaubriand	X	2	X
Diamante d'Oeste			
Entre Rios do Oeste	X	3	X
Guáira			X
Marechal Cândido Rondon	x	21	
Maripá			
Mercedes			X
Nova Santa Rosa	x	1	X
Ouro Verde do Oeste			
Palotina	x	12	X
Pato Bragado	x	1	X
Quatro Pontes			X
Santa Helena	x	3	X
São José das Palmeiras			
São Pedro do Iguaçu			
Terra Roxa	x	2	
Toledo	x	16	X
Tupãssi	x	1	X

Informações: Bem paraná e SHINTALPAR, 2018. Elaborado pela autora, 2021.

Verifica-se que neste quadro (02), que há um número considerável de profissionais cadastrados no SINTHALPAR na região e que oferecem esses serviços pelo SUS, já alguns municípios têm cadastro de profissionais no SINTHALPAR, e não possui os serviços no SUS, outras que só oferecem no SUS, e outras que nenhum dos dois. Assis Chateaubriand, a cidade de futura implantação do projeto já possui alguns serviços das PICS no SUS, e tem dois profissionais cadastrados no SINTHALPAR, visto que esse número pode crescer após o crescimento da cidade e também pela chegada de um espaço voltado a este tema.

Em uma **entrevista virtual** com Adriani Santos, enfermeira que trabalha com a administração das PICS e encaminhamento para psicólogos de Assis

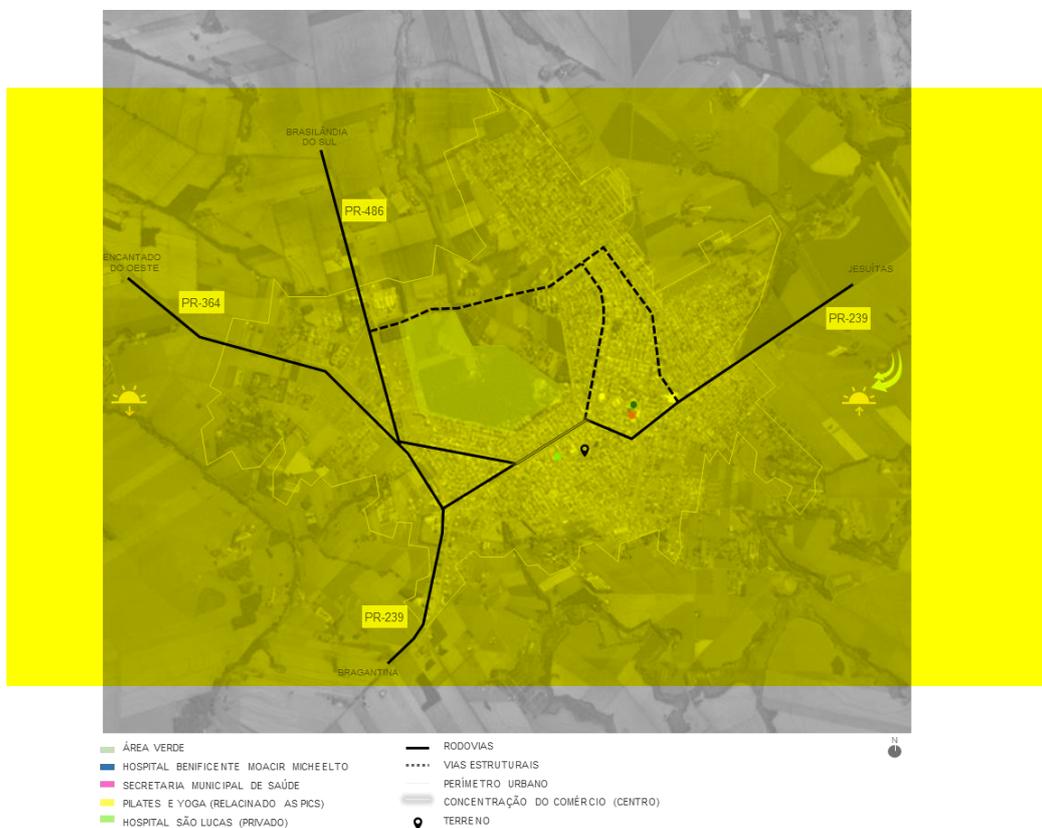
Chateaubriand, ela nos passou algumas informações de extrema importância para a elaboração do projeto:

“Temos 456 pacientes na fila de espera para psicólogo e 127 pacientes em atendimento, 130 atendimentos mensal de acupuntura e 64 atendimentos de massoterapia. E em virtude da pandemia do Covid-19 não estão em funcionamento os atendimentos de Yoga, Pilates, dança terapia e educação física”.

Portanto, tendo como base a análise dos dados apresentados, estabeleceu-se o município de Assis Chateaubriand, **no Paraná, como a cidade de maior e necessidade ao ponto de vista do autor para receber a implantação do Centro dedicado às PICS.**

O terreno escolhido para a implantação do projeto fica perto da área de **setor de saúde do município**, permitindo o fácil acesso e a integração entre os serviços. A escolha do terreno partiu diante de alguns aspectos, sendo eles: o fácil acesso tendo mais de uma possibilidade, o crescimento urbano próximo, usuários das cidades vizinhas, a visibilidade fácil do lugar pelas pessoas que por ali passam. Também, por ser um terreno cuja o entorno abrange residências, podendo desfrutar das atividades presentes no edifício.

Figura 33-Mapa de análise da área urbana de Assis Chateaubriand – Pr



Fonte: Google Earth. Elaborado pela autora, 2021.

3.2 Análise do terreno

A partir de uma delimitação de aproximadamente de 500m do entorno do terreno, a figura 35, apresenta a demarcação do terreno escolhido, bem como uma análise do uso e ocupação do solo em seu entorno imediato e também sobre o sistema viário.

Figura 34 – Mapa de análise do entorno imediato ao terreno escolhido: uso e ocupação do solo e sistema viário.



Fonte: Google Earth. Elaborado pela autora, 2021.

Nota-se através da análise feita na figura 35 que há presença predominante de edifícios residenciais ao sudoeste, e uso misto com predominância de serviços comerciais em nordeste. É válido destacar que ao lado do terreno em noroeste, há um edifício vertical sendo mais perceptível na imagem 36, contendo térreo mais quatro pavimentos, o que não é um problema para a implantação do projeto. O terreno está próximo à avenida de maior fluxo comercial da cidade, tendo fácil acesso. O estudo mostra pontos próximos relacionado a saúde. O terreno é de esquina, tendo a avenida dos pioneiros em

frente e na lateral a rua Riachuelo. Próximo há uma academia de Crossfit e uma farmácia.

Figura 35– Análise do entorno imediato do terreno: uso e ocupação do solo e sistema viário.



Fonte: Google Earth. Elaborado pela autora, 2021.

De acordo com informações de uso e ocupação do solo do plano diretor, disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand, o terreno escolhido se encontra na Zona comercial III (ZC3).

O quadro 03 demonstra os parâmetros que devem ser levados em consideração na elaboração do projeto arquitetônico.

Quadro 03 – Parâmetros de uso e ocupação do solo

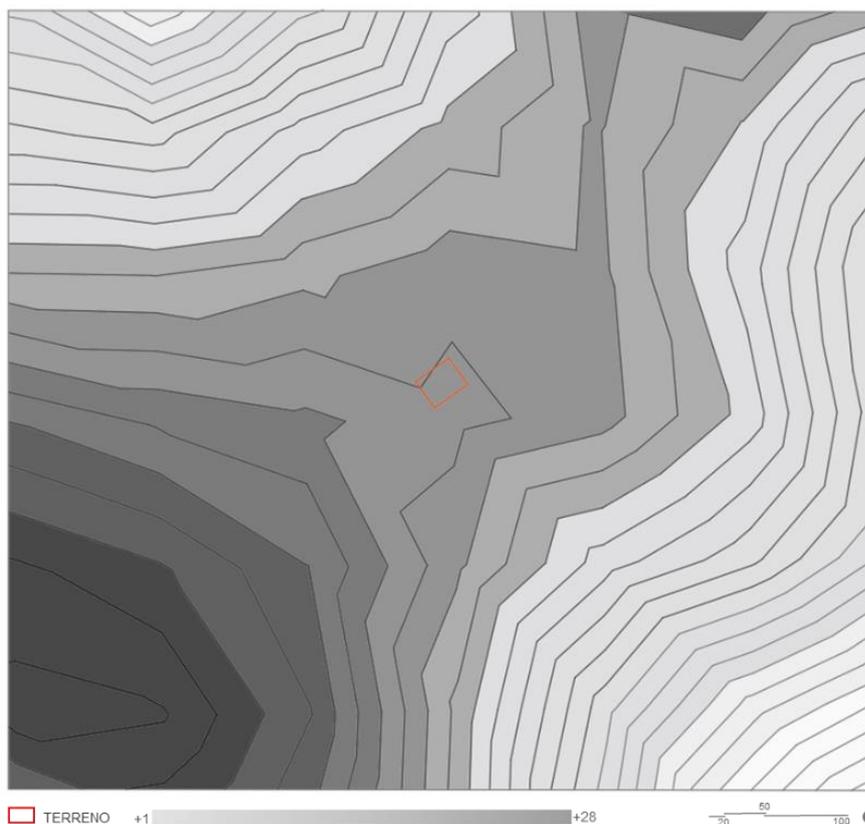
ZC-3 (ZONA COMERCIAL)		
Uso permitido: Comércio e Serviço vicinal; Comércio e Serviço de Bairro.		Uso permissível: Habitação Unifamiliar, Multifamiliar e Coletiva e Geminada. Comércio e Serviços Geral (Grupo 1); Indústrias do Grupo 1.
Taxa de Ocupação		90%
Coeficiente De Aproveitamento		5,0
Nº de pavimentos		Térreo + 20
Dimensões Mínimas	Área (m ²)	600
	Testada (m)	15
Recuo Mínimo (m)	Frontal	Livre: 3m
	Lateral	Até 02 pavimentos (térreo + 1): 1,50m
	Fundos	Até 02 pavimentos (térreo + 1): 1,50m

Fonte: Plano Diretor Municipal de Assis Chateaubriand - PR, 2020. Elaborado pela autora, 2021.

A partir desses parâmetros diante do terreno escolhido de 2.000m² que, permitindo, através do cálculo+ da taxa de ocupação máxima, a construção não pode ultrapassar de 1800m². Ainda, com a aplicação do coeficiente de aproveitamento máximo, resulta em uma área de 9.000m² em geral.

A topografia da região é bastante acentuada, com pouco desnível, localizando-se o terreno em uma área mediana, com apenas 1 metro de desnível em uma pequena parte, como podem ser percebidos através da análise da figura 36. Essa configuração condiciona a deixar o terreno totalmente plano para receber a edificação projetada.

Figura 36 - Mapa de análise da topografia do entorno imediato ao terreno escolhido.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

De acordo com os mapas analisados das figuras 35 e 36 é possível ver que a face do terreno voltado para a Avenida dos Pioneiros tem maior potencial visual, podendo ser vista pelo outro lado da avenida pelos que trafegam ali. A figura 37 demonstra os aspectos físicos e climáticos que condicionam o terreno. Os ventos predominantes vêm do Oeste, adentrando todo o terreno. Sobre a

Figura 38 - Registro fotográfico do terreno e seu entorno imediato.



Fonte: Google Earth. Elaborado pela autora, 2021.

Na figura 39, é registrado o ponto de encontro entre a Av. dos Pioneiros e a rua Riachuelo, tendo uma visão de esquina do terreno, evidenciando ainda a existência de 3 mudas de árvores que são de grande porte.

Figura 39 - Registro fotográfico do terreno e seu entorno imediato.



Fonte: Google Earth. Elaborado pela autora, 2021.

4 ANTEPROJETO

Os estudos decorridos até então convergem para a elaboração de uma proposta arquitetônica, em nível de anteprojeto, de um Centro dedicado às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), para o contexto da região metropolitana de Toledo, no Paraná, promovendo espaços de qualidade, saúde e bem-estar voltados para o homem diante de sua globalidade.

4.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

O programa tem por finalidade fazer com que as pessoas se esvaziem e descansem a mente em meio à agitação diária e se reconectem com o seu eu interior, que tenha um momento de autocuidado e se dediquem a si mesmas, somando na melhor qualidade de vida aos pacientes/usuários, chegando nesse resultado através de espaços que traz acolhimento, relaxamento, equilíbrio emocional, mental e físico.

O edifício terá atividades voltado as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e não se restringe a uma parte específica da população, também não há uma faixa etária determinada, portanto, este local é para todos que tiverem interesse em desfrutar dos tratamentos mais naturais, a fim de reconstruir a saúde de maneira conjunta ou preventiva aos tratamentos médicos convencionais, desta maneira, trazendo integridade ao conhecimento e percepção do cuidado com a vida humana e suas dores, que vão além do físico.

De acordo com toda a pesquisa, o Respiro Urbano dedicado as PICS terá um programa de necessidades para o anteprojeto que se divide em cinco setores: social, tratamento, público, administrativo e serviço.

No setor social, são apresentados os espaços de uso comum entre os usuários, estimulando a convivência e troca de experiências entre esses, através dos pátios e dos ambientes de estar, como detalhado pelo quadro 04. Este setor prepara e auxilia o paciente no posterior tratamento terapêutico, assim dispondo entre seus ambientes o espaço de espera para os atendimentos, consultórios de triagem, que possibilitam a identificação do tratamento mais adequado a tal paciente e ainda, a biblioteca, que tem como intenção propor conhecimento relacionado às práticas e ao autocuidado.

O setor conta também com uma sala de atividade física, auxiliando na saúde física paralela com a mental, ambiente que complementa e enriquece serviços locais. Somando-se então, o equivalente a 197,6m² de área necessária ao funcionamento desse setor.

Quadro 04 – Pré-dimensionamento do setor social.

SETOR SOCIAL					
Espaço	Quant.	Descrição	Mobiliários	Quant. de pessoas	Área em m ²
Recepção	1	Onde se dá o acesso e da fluidez as atividades propostas	Balcão e cadeira	1	12m ²
Espera (estar)	1	Ambiente para os usuários aguardarem o atendimento	Poltronas e mesa de apoio	10	20m ²
Atividade física	1	Dedicado a exercícios físicos para promover saúde	Equipamentos de academia	15	30m ²
Leitura	1	Local tranquilo para leitura e aprendizado	Poltronas, estante (livros) e mesas	8	30m ²
Pátio	1	Local aberto ao ar livre interno	Paisagismo e bancos	-	30m ²
i.s	1	feminino	Sanitários e pias	4	12m ²
	1	masculino	Sanitários e pias	4	12m ²
	1	PNE	Sanitários e pias	1	6m ²
Área total + 30% de circulação e paredes					197,6m ²

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

O quadro 05, descreve o setor de tratamento, apresentando ambientes dedicados ao desenvolvimento das PICS através de atendimentos em grupos, individuais, e também virtuais. Levando-se como fator principal a presença de elementos acolhedores na arquitetura, como a vegetação, sons naturais, a água, a luz solar, texturas e aromas confortantes, como o da madeira e das plantas que serão descritas no projeto. O pré-dimensionamento deste setor corresponde a 256,1 m² de área.

Quadro 05 – Pré-dimensionamento do setor de tratamento.

SETOR DE TRATAMENTO					
Espaço	Quant.	Descrição	Mobiliários	Quant. de pessoas	Área em m ²
Salas de triagem geral	2	Atendimento geral, com profissionais adequados para encaminhamento das atividades necessárias (psicólogo, psiquiatra)	Mesas, cadeiras, poltronas	2 (por sala)	12m ² x 2: 24 m ²
Osteopata	1	Para atendimento centrada nos pacientes	Maca, cadeira e armário	3	12m ²
Terapia individual	3	Atendimento individual de terapia	Mesas, cadeiras poltronas	2	12m ² x 4: 48m ²
Terapia coletiva	1	Atendimento coletivo de terapia	Mesas e cadeiras	10	25m ²
Yoga e meditação	1	Prática para essas modalidades	Armário	20	25m ²
Terapia virtual	2	Atendimento virtual	Mesas, cadeiras e armário	1	9m ² x 2: 18m ²
Arte terapia	1	Atividades artísticas que ajudam expressar melhor por meio de elementos da música, da escrita, da pintura, do desenho e da dança	Armário, mesas, cadeiras	10	25m ²
Jardim	indefinido	Áreas verdes	-	-	20m ²
Área total + 30% de circulação e paredes					256,1m ²

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

O quadro 06 descreve o setor público, que dispõe áreas de fluxo livre. Proporciona locais de encontro e de desconpressão, servindo como gentilezas urbanas, contribuindo para a vitalidade na cidade.

Esse setor é responsável por fazer transições entre o espaço público e o espaço privado, composto pelos estacionamentos, áreas verdes intencionadas nos pátios e passeios, além da disposição de um café, que agrega tanto ao entorno, quanto para com a vitalidade do próprio edifício. Ao todo, totaliza-se em uma área de 237,25 m².

Quadro 06 – Pré-dimensionamento do setor Público.

SETOR PÚBLICO					
Espaço	Quantidade	Descrição	Mobiliários	Quant. de pessoas	Área em m ²
Café	1	Espaço comercial para distração e	Caixa, prateleiras, bancada, mesas e cadeira	15	30m ²
Estacionamento	10	Vagas para veículos	-	-	12,5m ² x 5: 62,5m ²
Verdes	indefinido	Espaço para promover a integração e transição dos espaços	Paisagismo e bancos	-	60m ²
i.s	1	Feminino	Sanitários e pias	2	12m ²
	1	Masculino	Sanitários e pias	2	12m ²
	1	PNE	Sanitários e pias	1	6m ²
Área total + 30% de circulação e paredes					237,25m ²

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

O quadro 07 indica o pré-dimensionamento das áreas administrativas, contando com ambientes voltados à administração e gerenciamento das atividades ofertadas pelo Centro, totalizando 46,8 m². Contendo administrativo, que aborda fluxos dos funcionários, salas de gerência que tendem a receber fluxo externo para demais negociações, por isso, requerem espaço de reuniões.

Quadro 07 – Pré-dimensionamento do setor Administrativo.

Setor Administrativo					
Espaço	Quantidade	Descrição	Mobiliários	Quant. de pessoas	Área em m ²
Sala de gerencia	1	Onde se dá o acesso e da fluidez as atividades propostas	Balcão e cadeira	2	12m ²
Escritório administrativo: recursos humanos e financeiro	1	Ambiente para os usuários aguardarem o atendimento	Poltronas e mesa de apoio	3	12m ²
Sala de reuniões	1	Reuniões necessárias	Mesa, cadeiras	8	12m ²
Área total + 30% de circulação e paredes					46,8m ²

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

E por fim o setor de serviço, pré-dimensionado pelo quadro 08, tem o intuito de prestar apoio e manutenção para o funcionamento do edifício, restringindo-se ao fluxo e uso exclusivo dos funcionários, contando com uma área de 87,1 m².

Quadro 08 – Pré-dimensionamento do setor Serviço.

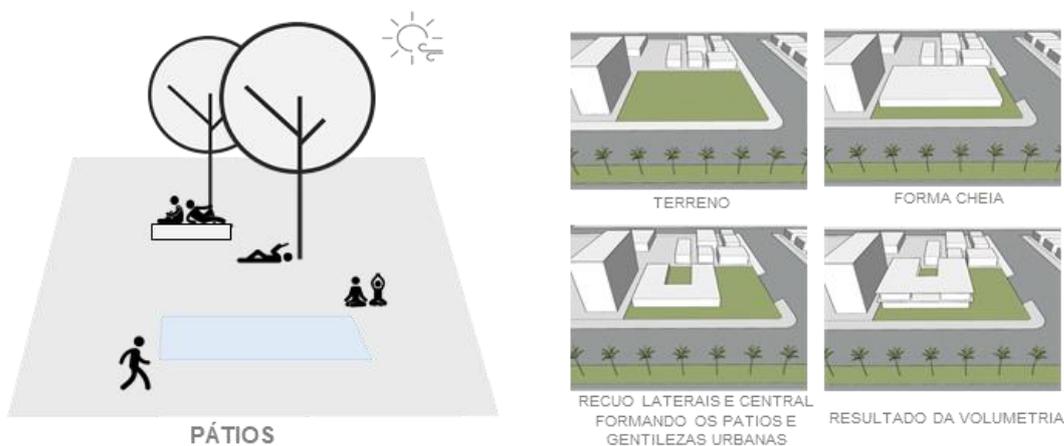
Setor Serviço					
Espaço	Quantidade	Descrição	Mobiliários	Quant. de pessoas	Área em m ²
Depósito	1	Deposito para utensílios e equipamentos	Armários	-	12m ²
Área de serviço	1	Equipamentos de limpeza para manutenção do edifício	Cuba, armário	2	6m ²
i.s / vestiário	1	feminino	Ducha, sanitário, pia e armário privativo	2	15m ²
	1	masculino	Ducha, sanitário, pia e armário privativo	2	15m ²
Copa / descanso	1	Espaço para descanso e pequenas refeições dos funcionários	Mesa, cadeira, bancada, poltrona, sofá e tv	8	15m ²
LIXO	1	Descarte de lixo	-	-	4m ²
Área total + 30% de circulação e paredes					87,1m ²

Fonte: elaborado pela autora. 2021.

O pré-dimensionamento total do programa de necessidades resulta em uma área de 824,85 m², oferecendo o atendimento simultâneo a uma média de aproximadamente 130 usuários, além de áreas de permanência e de convívio. A metragem quadrada final, também norteou a escolha do terreno de forma a abrigar proporcionalmente o programa do projeto.

4.2 Partido arquitetônico

Figura 40- Pictograma ilustrativo: Pátios e diagrama.



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

O partido arquitetônico do projeto são os pátios, onde os setores serão organizados a partir dos mesmos. A definição considerou-se relações existentes no processo de cura dos pacientes, como revelado nessa pesquisa, unindo a arquitetura com o bem-estar. Conforme ilustrado na figura, as relações com os pátios:

Os pátios impactarão os pacientes de forma positiva como elemento principal no processo de desconexão com o externo e conexão com seu interior, funcionando como um oásis urbano. Tem o objetivo de melhorar o microclima, ter um bom conforto ambiental, e também proporcionar o contato direto com elementos naturais como vegetação, água, luz solar e ventilação.

Através dos pátios, os pacientes terão integração de um modo geral, podendo conhecer novas realidades e viver experiências coletivas que os ajudarão a olhar para a dor do outro e não se sentir sozinho. Também a descontração de se relacionar com outras pessoas e fazer amizades, criando um convívio e carregando esse e laço afetivo para fora do edifício também, potencializando os resultados terapêuticos. Esses encontros se realizam através do pátio com mobiliário integrativo de multiuso, que possa atender outras áreas do programa, criando um contato ainda maior com outros usuários e diversidades. A relação do indivíduo com os pátios em uma escala humana,

induz o usuário para que tenha a sensação de acolhimento e se conecte consigo mesmo.

4.3 Sistema construtivo

Figura 41 - Composição sistema construtivo.



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

A escolha da utilização da madeira está ligada aos benefícios biofílicos que proporciona, pois, as superfícies da madeira reduzem o sistema nervoso simpático do corpo (diminuindo a pressão arterial e a frequência cardíaca), reduzindo assim o estresse, provocando emoções positivas. Também por ser material natural, que permite a utilização crua, com cor e aroma que trazem a sensação de amparo e acolhimento, como proposto nos intensões projetuais.

CLT é um produto de madeira de engenharia estrutural em painéis que pode ser usado em todos os principais componentes de construção: pisos, paredes internas e externas e telhados. Pode e ser utilizada tanto para os planos verticais, como também para os horizontais. Os painéis podem atingir dimensões de até 24m, o que varia de acordo com o seu transporte permitindo até 18m de vão livre, diante de cálculos estruturais adequados. A execução das paredes acontece através do seu sistema autoportante que varia entre 120-450mm de espessura, sendo utilizado para esse projeto o de 140mm de espessura para as paredes formados por cinco camadas e para a laje e cobertura 200mm formados por 5 camadas mais espessas. Os painéis são encontrados no mercado nas dimensões de 3m x 12m, o que pode variar de acordo com as especificações de projeto, onde os planos maciços de madeira são pré-fabricados aliado às técnicas de fabricação digital, com precisão de corte em mm, para serem

montadas posteriormente no canteiro de obras, garantindo uma obra limpa e sustentável. Para as fundações do edifício será utilizado o concreto armado.

Os fechamentos serão com estrutura em madeira, com vidro temperado e vidro cancelado. E por fim, laje e cobertura em estrutura metálica, com forro em madeira ripada, sustentadas pelos perfis e seus tirantes que se prendem as vigas metálicas, com uso do ecotelhado, escolhido por ser promotor de bem-estar, e por contribuir para com a cidade, principalmente para os moradores do prédio ao lado, e por promover o contato ainda maior com a natureza, além do conforto que proporciona, não deixando possíveis ilhas de calor, realizando papel de isolante acústico através da absorção do som pela superfície implantada.

4.4 Setorização

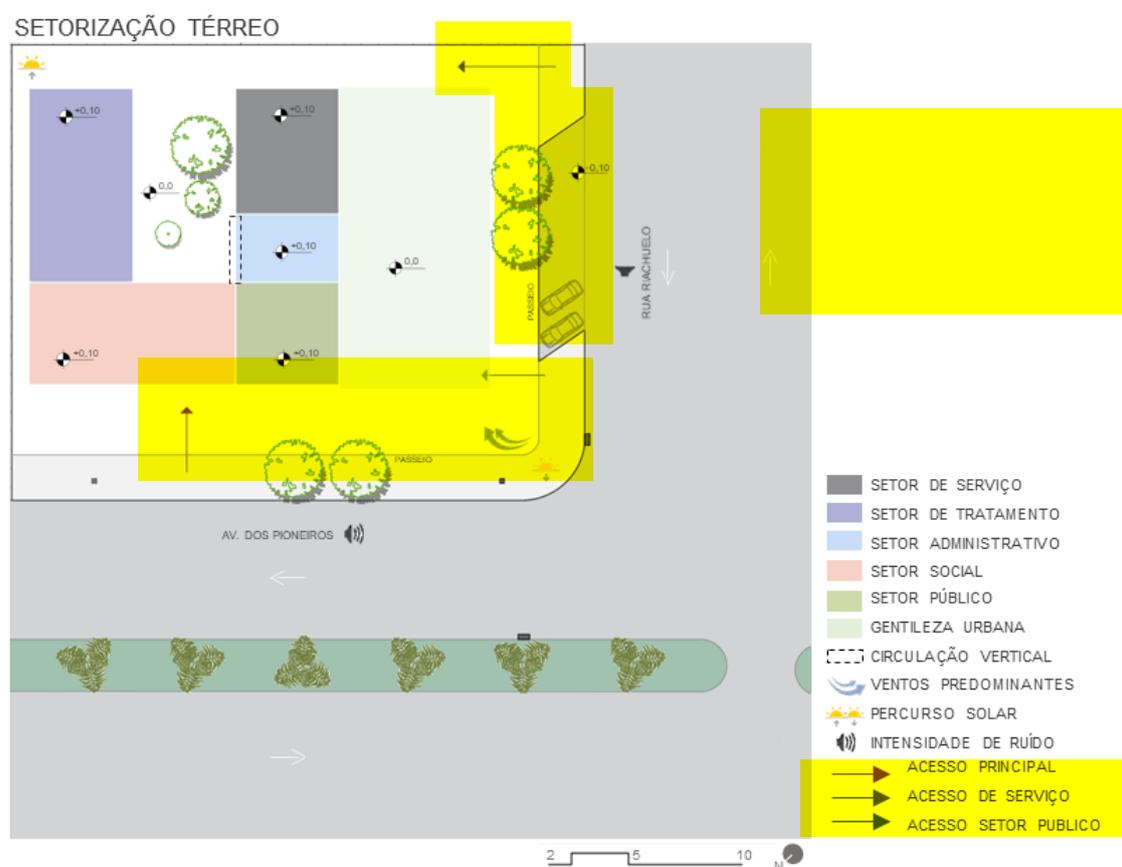
Em resposta às análises decorrentes, por meio do estudo do terreno, as relações entre os setores pré-estabelecidos e dimensionados, para com o partido arquitetônico definido, propõe-se a organização da setorização através de **térreo + 1 pavimento**. A figura 42 ilustra a disposição para o térreo, onde acontece os acessos em um mesmo nível.

A partir das condicionantes existentes, empregou-se a Av. dos Pioneiros para o acesso principal, caracterizada por via arterial de mais fácil acesso e maior visibilidade, assim como a utilização da via para estacionamento. Na Rua Riachuelo acontece o acesso de serviço carga/descarga, por ser de menor fluxo, e na esquina com encontro da Av. dos Pioneiros e a Rua Riachuelo acontece o acesso público para o café, juntamente com uma grande gentileza urbana, que ficará aberto para a cidade.

Os setores foram distribuídos de acordo com a direção solar, vento predominante e também os ruídos das ruas, foram ainda levados em consideração para a viabilidade da proposta, os potenciais visuais tanto a partir do edifício, como em relação às perspectivas das vias, sendo posicionado na divisa com as edificações vizinhas o setor de tratamento que demanda mais silêncio, pensados de forma mais intimista, proporcionando pé-direito reduzido, e também o pátio central, onde todos os setores serão privilegiados.

Conseqüentemente, a face da Av. dos Pioneiros acontece o setor social e público com propósito de ter acesso independente ao café, posicionado na face com maior contato com a comunidade local, tornando-se um atrativo, um convite para estes participarem do edifício. Por fim, na face da Rua Riachuelo o setor administrativo e serviço, sendo liberado nessas faces uma gentileza urbana e estacionamento.

Figura 42 - Setorização pavimento térreo.



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

A figura 43 ilustra a setorização do pavimento 1, acessado pelos usuários através de uma escada ou elevador. O pavimento é formado por parte do setor de tratamento com salas de maior fluxo e com maior necessidade de silêncio, como sala de yoga/meditação, arteterapia, terapia coletiva e osteopatia, e academia. Os usuários serão ainda privilegiados com o pátio central, tendo contato e outra visão do mesmo em uma perspectiva diferente, como com as copas das árvores locadas no pátio. Além disso, um espaço para convívio que pode ser ocupado de acordo com a necessidade dos usuários voltado para a Av.

dos ventos predominantes e da insolação no terreno. Nota-se como a forma se desenvolve, fechando-se um pouco para a cidade e abrindo-se em um espaço de descompressão para os usuários, através do pátio central.

Figura 44 - Plano massa térreo.



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Ainda analisando a imagem 44, as atividades que serão colocadas na fachada para a Av. dos Pioneiros, tem a intenção de convidar e instigar quem passa por ali a conhecer o programa que o Centro oferece, e também trazer vitalidade para o centro.

Figura 45 - Plano massa com pavimento 01.



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

O volume superior de uso terapêutico gerou um espaço livre, que potencializa o uso do espaço, permitindo a integração e contemplação visual da mesma área, e também não produz uma fachada imponente no acesso.

Em seguida são apresentadas as vistas na escala do usuário, na figura 46, transmite a percepção e a influência do volume diante do contexto, pelo olhar do observador.

Figura 46 – Vistas a partir do estudo do plano massa.



Fonte: elaborado pela autora, 2021

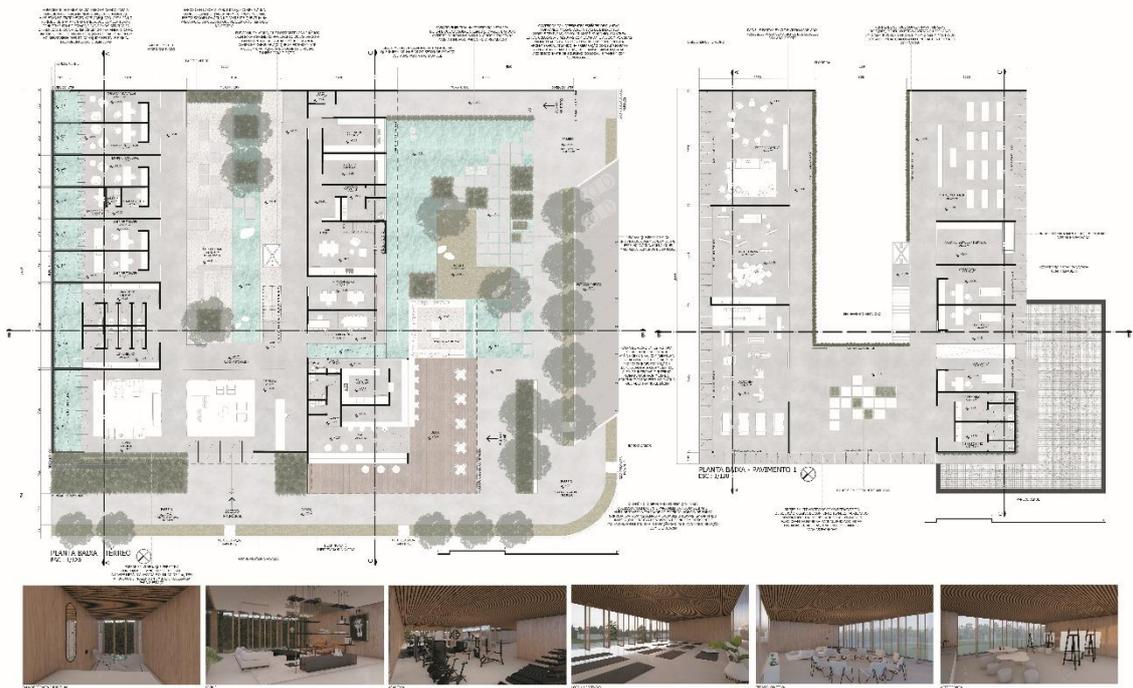
5 CONCLUSÃO PARCIAL

Para concluir, esse estudo buscou esclarecer o vínculo entre áreas de conhecimento existente e arquitetura. O espaço humanizado, com uma arquitetura terapêutica será de muita importância para a melhora na qualidade de vida dos usuários, no controle do stress e no alcance de metas, para as pessoas vivenciarem a paz, aconchego, sentir o quão bom é estar vivo e o quão é importante sua existência. Através das soluções projetuais utilizadas no anteprojeto arquitetônico, é possível perceber a reflexão das análises tomadas no decorrer desse estudo, convertidos em conceitos aplicados de forma materialista arquitetônicas, como os espaços de vivência, circulações, respeito ao entorno, aliado aos conceitos de biofilia que prezam pela união do indivíduo com a natureza e o meio inserido. As **práticas integrativas e complementares em saúde** (PICS), utilizam um método de tratamento mais natural, que proposto aliado com os conceitos arquitetônicos serão capazes de oferecer aos usuários através dos espaços o bem-estar físico e mental, oferecendo momentos reflexão sobre suas dores e angústias, podendo compartilhá-las e encontrar o caminho para a cura.

Por fim, o elemento norteador do processo projetual é o homem em sua globalidade, visto a importância e respostas positivas aos que participam e interagem com o espaço.







UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE
UNIDADE DE LIMBUZARA

RESPIRO URBANO:
ARQUITETURA TERAPÉUTICA

AUTORA: BEATRIZ PASTORI TOMADÃO
ORIENTADOR: MARCIO COSTA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 02
2021





REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **AIGAI SPA / figueroa.arq.** 2015. Disponível em: https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/774462/aigai-spa-figuerorq?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 12 abr. 2021.

_____. **Centro Cultural / Verse Design.** [Ideal Land-Art & Culture Center / Verse Design. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/925382/centro-cultural-verse-design>. Acesso em: 19 abr. 2020.

Aigai Spa. Disponível em: <https://aigaispa.com.br/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

ARTZ, Gabi. **Até voltar as raízes.** Belo horizonte, Crivo, 2019.

ALBUQUERQUE, Anelise Salazar; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôrres. Desenvolvimento de Uma Escala de Bem-Estar Subjetivo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.** Brasília, Mai-Ago 2004, Vol. 20 n. 2, p. 153-164. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n2/a08v20n2.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.

ÁVILA, Lazslo Antonio. **O corpo, a subjetividade e a psicossomática.** Tempo Psicanalítico. Rio de Janeiro, 2012. v. 44, n. 1, p. 51 – 69. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tpsi/v44n1/v44n1a04.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

Araucária – PR – **SINTHALPAR, 2021.** sinthalpar.com.br. 2021. Disponível em: <http://sinthalpar.com.br/araucaria-pr/>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Araucária- PR - **SINTHALPAR, 2021.** Disponível em: <http://sinthalpar.com.br/terapeutas-credenciados/>. Acesso em: 16 jul. 2021.

CLEMESHA, MARIA REGINA. **Arte e ambiente terapêutico.** Universidade Nove de Julho. São Paulo, Exacta, v. 5, n. 1, jan-jun, 2007, p. 57-67. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/810/81050106.pdf>. Acesso me: 04 mar. 2021.

CRUZ, Marina Zuanazzi. A integração da medicina complementar e alternativa em sistemas de saúde convencionais. **Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.** Botucatu-SP. 2008, p. 01-13. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118806/cruz_mz_tcc_botib.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 31 mar. 2021.

DACAL, Maria del Pilar Ogando; SILVA, Irani Santos. **Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos.** Rio de Janeiro, V. 42, N. 118, P. 724-735, jul-set 2018. DOI: 10.1590/0103-1104201811815. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42n118/0103-1104-sdeb-42-118-0724.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

Declaração de alma-ata **conferência internacional sobre cuidados primários de saúde** alma-ata, urss. 1978. Conferência internacional sobre cuidados primários de saúde. Disponível em: <http://bioeticaediplomacia.org/wp-content/uploads/2013/10/alma-ata.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

ELALI, Gleice Azambuja. **Psicologia e Arquitetura: em busca do locus interdisciplinar**. Estudos de Psicologia. UFRGN. p. 349-362. Rio Grande do Norte, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n2/a09v02n2.pdf>. Acesso em: 4 mai. 2021.

FORNECEDORES CASAR. **Aigai Spa - Fornecedores**. Disponível em: <https://fornecedores.casar.com/aigai-spa>. Acesso em: 25 abr. 2021.

FISCHBORN, Aline Fernanda. MACHADO, Juliane. FAGUNDES, Naele da Costa. PEREIRA, Natália Medeiros. **A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato de experiência sobre a implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde**. Cinergis: Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Universidade de Santa Cruz do Sul. v.17, n. 4, p. 358-363. Out./dez. 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/USER/Downloads/8149-37507-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/USER/Downloads/8149-37507-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 23 mar. 2021.

FUENTE, Javier Antonio Alvariño de la. **O edifício doente: Relação entre construção, saúde e bem-estar**. Tese de Mestrado em Arquitetura. Universidade do Minho, Portugal, 2013.

FNEM. **Fórum nacional de entidades metropolitanas, 2017**. Disponível em: <https://fnembrasil.org/pr/>. Acesso em: 16 jul. 2021.

GONÇALVES, Robson. PAIVA, Andréa de. **Triuno: Neurobusiness e qualidade de vida**. Revisão de conteúdo: Ana Paula Ramos. ed. 2. 2015.

GALINHA, Iolanda; RIBEIRO J.L. Pais. HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE BEM-ESTAR SUBJECTIVO. **PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS**. Porto, 2005, p. 203-214. Disponível em: [file:///C:/Users/USER/Downloads/91%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/USER/Downloads/91%20(2).pdf). Acesso em: 01 abr. 2021.

GOLEMAN, Daniel. **A arte da meditação: um guia para a meditação**. Tradução Domingos DeMasi. Rio de Janeiro, 1999.

HOSPITAL SANTA MÔNICA. **A saúde mental e a importância dela na vida das pessoas - Hospital Santa Mônica**. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/a-saude-mental-e-a-importancia-dela-na-vida-das-pessoas/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

Jornal Bem Paraná. 2018. **No Paraná, 165 Municípios Utilizam Práticas Integrativas Do SUS - Bem Paraná**. Bemparana.com.br. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/no-parana-165-municipios-utilizam-praticas-integrativas-do-sus--#.YRvwsIhKjIV>. Acesso em: 11 jul. 2021.

KKNEWS. **País Ideal da Provença: Novo urbanismo, construindo uma vida ideal de 4km2**. [普罗·理想国|新城市主义,构筑4平方公里的理想生活]. 2017. Disponível em: <https://kknews.cc/design/5xrrkpl.html>. Acesso em: 28 abr. 2021.

_____. **Centro cultural e artístico ideal da provincial de Zhengzhou.** [鄭州普羅理想國藝術文化中心]. 2018. Disponível em: <https://kknews.cc/culture/5ljo8xl.html>. Acesso em: 28 abr. 2021.

Manual de implantação de serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

MALHEIRO, Caroline Queiroz Araujo; DEVOLIO, Gabrieli Fernanda. **A Neuroarquitetura no Âmbito Corporativo.** 20º Congresso Nacional de Iniciação Científica. Araçatuba, 2020, p.01-67. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2020/trabalho-1000005540.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2021.

MACHADO, Wagner de Lara; BANDEIRA, Denise Ruschel. Bem-estar psicológico: definição, avaliação e principais correlatos. **Estudos de Psicologia.** Campinas, p.588-595, out-dez 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v29n4/v29n4a13.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2021.

MORAES., SILVA D. L.; SILVA R.L.; OLIVEIRA E. F. S.; OLIVEIRA E. J. D.; OLIVEIRA A. C. L. C.; MAIA R. P. **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA MATA NORTE DE PERNAMBUCO.** João Pessoa, 2019. V. 19, N.5. p. 574-587. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/10/19532.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Glossário Temático: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

MENEZES CORTEZ, felipe 2018. **Prefeitura de Assis Chateaubriand.** 2018. Disponível em: <http://www.assischateaubriand.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368vfb0&id=1383506>. Acesso em: 13. Jul. 2021.

_____. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem.** Disponível em: [https://antigo.saude.gov.br/saude-de-az/praticasintegrativasecomplementares#:~:text=As%20Pr%C3%A1ticas%20Integrativas%20e%20Complementares%20\(PICS\)%20s%C3%A3o%20tratamentos%20que%20utilizam,paliativos%20em%20algumas%20doen%C3%A7as%20cr%C3%B4nicas](https://antigo.saude.gov.br/saude-de-az/praticasintegrativasecomplementares#:~:text=As%20Pr%C3%A1ticas%20Integrativas%20e%20Complementares%20(PICS)%20s%C3%A3o%20tratamentos%20que%20utilizam,paliativos%20em%20algumas%20doen%C3%A7as%20cr%C3%B4nicas). Acesso em: 6 mai. 2021.

PAIVA, Natália Moraes Nôleto de; COSTA, Johnatan da Silva. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** Teresina PI, 2015, p. 01-13. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

PLAN INTERNATIONAL. **CONHEÇA OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.** Brasil, 2017. Disponível em: <https://plan.org.br/conheca-os-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

PORTAL DA CIDADE. 2020. **Portal Da Cidade Santa Helena / PR.** Disponível em: <https://santahelena.portaldacidade.com/index.php/noticias/agronegocio/maior-frigorifico>

de-suinos-da-america-latina-comeca-ganhar-forma-no-oeste-do-pr-0832. Acesso em: 11 jul. 2021

Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído. UFV, 2015. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/6039/50.pdf?sequence=3>. Acesso em: 19 abr. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. **Vida Saudável 2020 - Práticas Integrativas e Complementares (PIC).** 2020. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/pics>. Acesso em: 13 abr. 2021.

SOETHE, Andreza; LEITE, Leandro S. **Arquitetura e a saúde do usuário. IV Simpósio VERDUGO, Víctor Corral. PSICOLOGIA AMBIENTAL: OBJETO, “REALIDADES” SÓCIO-FÍSICAS E VISÕES CULTURAIS DE INTERAÇÕES AMBIENTE-COMPORTAMENTO.** Psicologia USP, México, 2005, p.71-87. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusp/v16n1-2/24645.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2021.

TRIPADVISOR. **Aigai Spa – São Paulo.** 2016. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.TRIPADVISOR.COM.BR/IMPROVELISTING-D8639461.HTML>. Acesso em: 25 abr. 2021.

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura.** Tradução: Alexandre Salvaterra. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

VICTORIANO, Gabrielle. **Feito para relaxar.** Galeria da Arquitetura. 2015. Disponível em: https://m.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/figueroaarq_/aigai-spa/2098. Acesso em: 21 abr. 2021.

VERSE DESIGN. Disponível em: <http://www.verse-design.com/en/ProjectDetail.aspx?id=52>. Acesso em: 25 mar. 2021.